

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

**REJEIÇÃO E ADAPTAÇÃO AO MUNDO: O CASO DA COMUNIDADE
CATÓLICA SHALOM**

Autora: Luciana Fonseca de Aguiar

Brasília, 2006

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

**REJEIÇÃO E ADAPTAÇÃO AO MUNDO: O CASO DA COMUNIDADE
CATÓLICA SHALOM**

Autora: Luciana Fonseca de Aguiar

Dissertação apresentada ao
Departamento de Sociologia da
Universidade de Brasília/UnB
como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Mestre.

Brasília, outubro de 2006

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**REJEIÇÃO E ADAPTAÇÃO AO MUNDO: O CASO DA COMUNIDADE
CATÓLICA SHALOM**

Autora: Luciana Fonseca de Aguiar

Orientador: Doutor Eurico Antônio Gonzáles Cursino dos Santos (UnB)

Banca: Prof. Doutor Agnaldo Cuoco Portugal (FIL/UnB)
Prof. Doutor Adriano Furtado Holanda (Faculdade Alvorada – DF)

A Deus.

Agradecimentos

Ao Cnpq pelo financiamento do mestrado, sem ao qual seria mais difícil a conclusão deste trabalho.

À Fundação Ford pelo apoio na participação do curso de Metodologia Quantitativa realizado pela Fafich/UFMG no ano de 2005, experiência importante para minha formação.

Ao Departamento de Sociologia da UnB, Abílio e Evaldo, pelo excelente trabalho na secretaria e Prof. Brasilmar pelo comprometimento com a Coordenação da Pós-Graduação. Aos demais professores pela dedicação.

Ao Prof. Eurico, longos anos de acompanhamento e aprendizagem.

Aos amigos da turma de mestrado da Sociologia, Fernando e Moacir, pela companhia, horas de conversas e por todo o incentivo que recebi, foram muito importantes para o amadurecimento meu e desta pesquisa. Marcela e Ticiania, pelo carinho e amizade. A todos da turma, por mostrarem ser possível um ambiente de aprendizagem e companheirismo.

Aos demais amigos, em especial Nelson, Gerson e Clícia pela leitura atenta do texto.

Ao pessoal do MDS, que ofereceu condições para que a pesquisa deslanchasse em sua reta final. Valeu pela paciência!

À Comunidade Católica Shalom, especialmente a missão de Brasília, mais do que simples objetos de estudos, foram sujeitos importantes na minha vida nestes últimos três anos. Ana Paula, Josilene, Carol, Patrícia, Geovanara e Karine, obrigada pelo apoio e amizade!

À minha família... esta pesquisa se tornou um empreendimento familiar! Oséias e Carol, valeu pela paciência e motivação, Daniel e Gabi, obrigado pela disponibilidade e ajuda e por se tornarem meus braços direitos! João e Lúcia, não chegaria até aqui sem vocês, obrigado por tudo!

Ao Wander, que nestes anos construiu aquilo que eu tenho de mais importante, minha família! Obrigado pela atenção, carinho, apoio e ajuda! Amo você!

A Deus, que providenciou tudo isso e todas essas pessoas em minha vida!

“A intimidade humana vai tão longe que seus últimos passos já se confunde com os primeiros passos de Deus.”

Clarice Lispector

Resumo

A pesquisa teve como objetivo a análise da Comunidade Católica Shalom à luz dos conceitos weberianos de adaptação e rejeição do mundo, para tal foram observadas a estrutura e práticas da Comunidade, apresentando uma descrição da mesma. A dissertação contou inicialmente com um levantamento histórico da Comunidade Shalom, baseado nos materiais publicados pela mesma, seja livros, revistas, bem como os textos publicados em seu site e depois com a observação do cotidiano da Comunidade, em especial em sua missão de Brasília. A Comunidade Shalom, bem como as demais Comunidades Novas, é fruto das mudanças no campo religioso brasileiro e na Igreja Católica ocorridas nas últimas décadas. Formada basicamente por leigos, embora possua entre seus membros sacerdotes, apresenta como especificidade ter as suas atenções voltadas para questões individuais e sua prática religiosa apresentando características fortemente místicas, além de possuir como proposta a formação contínua de seus membros. A rejeição ao mundo na Shalom é caracterizada por pôr em prática aspectos da doutrina da Igreja Católica. A forma de adaptação ao mundo é a grande novidade da Comunidade Shalom, como não pode retirar totalmente seus membros do mundo, oferece a eles um estilo de vida que possibilite o mínimo contato com o mundo.

Palavras-chaves: religião, comunidade, catolicismo e teoria weberiana.

Summary

The objective of this research was to analyze the Catholic Community “Shalom” using weberians concepts of adaptation and world’s rejection. To reach this goal, a description of the community was formalized after observing its practices and structure. Initially, an historical survey of the Shalom Community was made based on its published materials (books, magazines, texts form its website), and later based on the daily observation of the community - especially in its mission located at the city of Brasília. Shalom Community, as well as the other “New Communities”, was born with the changes occurred in the last few decades in the religious field and Catholic Church in Brazil. Even thought there are some priests, its formation is composed basically of laypeople. Shalom Community has two specific characteristics: (1) its attention is focused on individual questions, and (2) its religious practices present strong mystical aspects, besides that Shalom proposes the process of continuous formation for its members. Shalom rejection to the world is marked by putting in practice some particular aspects of the Catholic Church doctrine. The form of adaptation to the world is the newness of Shalom Community, once it can not totally remove its members from the world, the alternative found was offering to the members a life style that allows a minimum contact with the world.

Key-words: religion, community, Catholicism, and weberian theory.

Índice

1. Introdução	11
2. Contexto Histórico	16
Novos Movimentos Eclesiais e Comunidades Novas	20
As Comunidades Novas	25
3. A Comunidade Católica Shalom	28
Breve Histórico	28
Os Fundadores	32
A missão de Brasília	35
4. Organização da Comunidade	37
As formas de vida	37
As etapas de formação	46
Os estados de vida	48
A estrutura da Comunidade	52
As atividades da Comunidade	54
5. O que eles dizem	63
Os conselhos evangélicos	71
6. Breve análise	77
7. Considerações finais	94
8. Bibliografia	97
9. Anexo	100

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo estudar a estrutura e práticas da Comunidade Católica Shalom, apresentando uma descrição da mesma, elaborada à luz da teoria weberiana da religião. A pesquisa é a culminância de cinco anos de estudo sobre religião, iniciadas no Departamento de sociologia da Universidade de Brasília, como bolsista de um grupo de pesquisa. Embora na graduação esta pesquisa tenha se limitado às denominações pentecostais, auxiliou o caminho percorrido até se delimitar o objeto e a perspectiva da referida pesquisa.

No ano de entrada do mestrado, tive a oportunidade de começar a conviver com a missão de Brasília da Comunidade Católica Shalom. Tal proximidade me permitiu observar a forma de vida dos membros da Comunidade e com isso, foi quase inevitável que nesta observação, levantasse questões sociológicas e hipóteses sobre a organização da Shalom e a vida de seus membros. Após um ano de mestrado e de contato com a Shalom, surgiu a seguinte questão: *por que não pensar a missão de Brasília da Comunidade Católica Shalom como objeto de pesquisa?*

Há muito me interessava em debater acerca das Comunidades Novas, modalidade de adesão religiosa na qual a Comunidade Shalom se enquadra dentro da Igreja Católica. Deste modo, a possibilidade de realização desta pesquisa se tornou a possibilidade de concretização idéias até então resguardadas. Embora tenha se tornado um desafio organizar experiência e práticas pessoais incorporadas por meio do contato com a Shalom, de forma que possibilitassem alguns impedimentos metodológicos para uma correta observação, decidi realizar a pesquisa. Esta foi a primeira dificuldade na pesquisa proposta que encontrou sua solução na teoria e metodologia utilizadas.

Cabe ressaltar que a Igreja Católica é uma instituição que consegue manter dentro de si, experiências religiosas bem diferenciadas. Em vez da tendência à divisão, causando a formação de seitas diferentes, na Igreja há uma

cooptação dos movimentos que vão surgindo em seu interior. Nestes últimos três séculos, mais uma forma de experiência religiosa ganhou força dentro da Igreja. Sendo ela fruto da Renovação Carismática Católica (RCC), ganhou influência principalmente entre os leigos. Esta forma de adesão religiosa é denominada Comunidades Novas (CN).

As Comunidades Novas são um tipo de adesão religiosa da Igreja Católica caracteristicamente leiga, apesar de aceitar a adesão de religiosos. Elas se destacam por permitir aos leigos uma vida comunitária, em muitos casos quase monacal, com práticas próximas às regras da Igreja. Nos últimos 20 anos houve um grande crescimento do número das Comunidades Novas no país e no mundo. No Brasil, a Comunidade mais conhecida é a Canção Nova, que surgiu em São Paulo na década de 70 e hoje está presente em quase todo país, seja através de seus membros e missões ou através dos meios de comunicação.

A percepção do crescimento deste tipo de Comunidade e do grande desejo de participação por parte dos jovens nestas Comunidades se tornou fato curioso e por isso, foi motivação para que começasse a observá-los. Outro fator de motivação foi a percepção de que a adesão a uma Comunidade Nova faz com que os membros passem a aceitar e a viver as regras e princípios estipulados pelas mesmas. Destaque-se que este fato fez com que as Comunidades ganhassem ainda mais respeito dentro da Igreja e chamassem mais atenção sobre si.

Ademais, nos últimos cinco ou seis anos, Brasília presenciou o crescimento de Comunidades Novas. Tanto com a chegada de missões de Comunidades antigas como Toca de Assis, Canção Nova, Comunidade Católica Shalom e Obra de Maria, quanto o nascimento de outras Comunidades locais. Por exemplo, Comunidade Sagrada Família e Vida Nova. Estas Comunidades cresceram e ganharam muita força dentro da Igreja de Brasília.

Neste ínterim, destaca-se o fato de que poucos cientistas sociais brasileiros fizeram uso deste objeto de estudo em suas pesquisas. Muito se tem falado da RCC e de outras novidades da Igreja Católica, porém as Comunidades Novas

são renegadas para este fim. É certo que se têm falado sobre elas, mas sempre como algo paralelo aos objetos propostos, como os trabalhos de Oliveira (2003), Miranda (1999), Mariz (2005). As duas últimas também se voltaram para a Shalom, a primeira em Fortaleza (CE) e a segunda na cidade do Rio de Janeiro.

No entanto, poucos trabalhos foram concluídos sobre as CN e este é um objeto relativamente novo para as Ciências Sociais, além disso, seus hábitos e práticas são poucos estudados e conhecidos. Por este motivo, a delimitação daquilo que deveria ser estudado se tornou uma tarefa árdua, sendo o objeto de estudo muito amplo e novo.

Em função disso e tendo em vista a objetividade da pesquisa, optou-se por elaborar uma descrição da Comunidade Shalom guiada pelos conceitos de “rejeição ao mundo” e “adaptação ao mundo” da Teoria da Religião de Weber. Assim, a questão central da dissertação se tornou: *“como acontecem a rejeição e a adaptação ao mundo dentro da Comunidade Católica Shalom?”*. Neste sentido, a dissertação busca perceber como estas duas realidades (rejeição e adaptação) se interpõem dentro da Comunidade.

Em resposta a esta questão, pretendo demonstrar que a consagração à Comunidade Shalom implica uma modificação de hábitos e costumes, que vão desde o vestir, andar e falar até decisões acerca de vida profissional e afetiva, modificando toda vida extra-religiosa dos membros de Comunidade. Mais que isso, defendo a hipótese de que a rejeição ao mundo vivida pela Shalom nada mais é do que a prática de alguns aspectos da doutrina da Igreja Católica, porém inculcada aos membros de forma mais elaborada, por meio de longa formação. Acerca da adaptação, minha hipótese é que a novidade trazida pela Comunidade, sua forma de vida e práticas, é a expressão da necessidade desta adaptação ao mundo tão imperiosa nos dias de hoje.

Para a elaboração dessa resposta, a dissertação contou inicialmente com um levantamento histórico da Comunidade Shalom, baseado nos materiais publicados pela mesma, seja livros, revistas, bem como os textos publicados em

seu site. Este material se encontra sistematizado pela própria Comunidade, que possui todo o registro dos fatos e acontecimentos, bem como testemunhos de seus membros em seu site.

A descrição da Comunidade será baseada nas observações realizadas ao longo dos 3 anos de acompanhamento da missão de Brasília. No entanto, serão privilegiadas aquelas que foram de algum modo sistematizadas, sendo em sua grande maioria as do terceiro ano de acompanhamento. Foram utilizadas também, as observações das demais missões visitadas, o que inclui a sede de Fortaleza e as missões de Belo Horizonte, Recife e Aracaju.

Foram realizadas entrevistas em profundidade com algumas pessoas pertencentes à comunidade de vida e aliança da missão de Brasília que tinham como objetivo captar a influência da consagração à Comunidade nas vidas destas pessoas. Devido à distância e à dificuldade de acesso aos fundadores e principais líderes da Comunidade, estes não foram entrevistados, sendo utilizado apenas material deles que esteja impresso.

Quanto aos membros da missão de Brasília, foi selecionada uma amostragem do grupo, que hoje conta com 44 pessoas. Na seleção da amostra foram levados em conta os dados sócio-econômicos dos membros, seu tempo de participação na Comunidade e o tipo de vínculo estabelecido (vida ou aliança). Também foram entrevistados os membros da hierarquia da igreja que acompanham a missão brasileira da Shalom. Algumas pessoas que visitaram a missão no período de realização da pesquisa também foram entrevistadas, bem como pessoas que participaram da vinda da missão da Shalom para Brasília.

Por fim, a dissertação está estruturada de forma que apresente em primeiro lugar o contexto histórico de surgimento e desenvolvimento das CN, demonstrando o processo pelo qual passou a Igreja Católica brasileira e que possibilitou o crescimento das CN. Em seguida, ainda apresentando caráter geral, será falado acerca dos novos movimentos eclesiais e das Comunidades Novas, situando-os dentro da organização e estrutura da Igreja. Em um terceiro momento, será apresentada a Comunidade Católica Shalom, sua história, seus

fundadores, estrutura e organização, além das regras e atividades que desenvolve. Por fim, serão apresentados os resultados das entrevistas com os membros da Comunidade e uma breve análise relacionando tudo que foi observado e as teorias utilizadas.

Contexto histórico

Na busca da resposta de nossa questão central, como se dá a rejeição e a adaptação ao mundo na Comunidade Católica Shalom, algumas questões anteriores devem ser respondidas e explicadas para então, com o uso destas idéias iniciais, podermos nos deparar com a realidade da Comunidade Shalom e podermos ter uma melhor compreensão da mesma.

Entre essas questões, encontramos o contexto histórico de surgimento da Comunidade Católica Shalom. Cabe destacar sobre este aspecto, os fatores históricos que possibilitaram o desenvolvimento das Comunidades Novas e que auxiliaram o seu crescimento. Ao nos debruçarmos sobre a história da Igreja Católica no Brasil, buscamos compreender a forma pela qual esta adaptação e rejeição do mundo foram adotadas no país, e como isto influenciou a vida de seu povo.

Nos últimos 50 anos, houve uma grande transformação no campo religioso brasileiro. O constante crescimento das igrejas pentecostais, bem como de algumas denominações afro-brasileiras, causou mudanças dentro da Igreja Católica brasileira, trazendo também conseqüências para a identidade religiosa brasileira.

Desde sua colonização, e também por causa dela, o Brasil é considerado um “país católico”, não só por aqueles que o olham de fora, mas por seu povo. Desta forma, todos os que aqui nascem são católicos. A concepção de um “catolicismo nacional” trouxe conseqüências para a prática religiosa, havendo desta forma um duplo movimento onde o catolicismo se fazia presente na cultura brasileira, influenciando-a com suas crenças e princípios, mas ao mesmo tempo era influenciado por ela.

Surgia então, a diferenciação entre o “catolicismo popular” e o “catolicismo tradicional”, sendo o primeiro misturado com outras crenças e práticas da cultura brasileira e o segundo um catolicismo mais romanizado (Brandão, 1988). No entanto, apesar da concepção de que o Brasil é um país

católico e de haver uma forte presença do catolicismo na cultura brasileira, destaca-se no país o “catolicismo popular”, que não possui características de rejeição do mundo e nem exige de seus adeptos uma grande mudança de comportamento, muito pelo contrário, aceita-os naturalmente.

Sendo assim, a característica marcante da religiosidade brasileira é a adesão de seus membros sem exigir mudanças em seu comportamento, que juntamente com o sincretismo, mistura elementos de diferentes religiosidades nas crenças e práticas de vida. Enquanto isso, alguns traços da moralidade católica foram incluídos na cultura brasileira e outros foram deixados de lado, fazendo com que os católicos não percebessem suas práticas como incompatíveis em relação à doutrina da Igreja.

A imagem do “Brasil católico”, apesar de ainda forte, vem diminuindo neste último meio século. Está deixando de ser óbvio ser católico. As igrejas pentecostais estão hoje presentes nos meios de comunicação, na política e no cotidiano do povo brasileiro. É motivo de prestígio e reconhecimento social a participação em outras igrejas que não a Católica (especialmente ser considerado “evangélico”), e a cada dia se torna mais legítima a participação em denominações afro-brasileiras. A não obrigatoriedade de ser católico trouxe uma nova realidade para a Igreja Católica no Brasil: a concorrência. O que acarretou muitas mudanças dentro da Igreja. Esta mudança, já há muito tempo, era preocupação para o todo clero brasileiro; no entanto, todas as medidas tomadas até então pareceram não possuir capacidade de deter a perda da soberania religiosa.

Mesmo sendo uma Igreja que apresenta como característica um forte laicato, o maior problema da Igreja Católica no período aludido tem sido o fato de não atingir a massa, de ser uma igreja voltada para a classe média. Desta forma, a religiosidade popular tinha grande espaço nas camadas mais populares, o que preocupa o clero brasileiro, que considera a religiosidade popular prejudicial para a manutenção do catolicismo no Brasil. O clero tem procurado

adotar medidas que solucionem os problemas de concorrência da Igreja. Algumas delas citaremos mais a frente.

Em função disto, houve um grande crescimento dos movimentos leigos do país, que estavam mais despertos para a atuação dentro da Igreja, pressionando o clero para uma reforma religiosa, tanto litúrgica quanto institucional. A maior parte destes movimentos era formada por jovens e camponeses e tenderam para a politização dos grupos, o que formou uma esquerda católica, de extrema importância para o desenvolvimento da Igreja nos anos seguintes. Cabe ressaltar que a Igreja não foi coesa neste momento, havia vários grupos e tendências diferentes. É possível identificar assim, a divisão dentre os leigos em dois grupos: a esquerda católica, progressista, que procurava uma reforma radical da Igreja e da sociedade, e os conservadores, tradicionalistas, que formavam uma direita católica (Mainwaring, 1989).

Dois fatores históricos impulsionaram as mudanças da Igreja a partir da década de 60; a ditadura militar e o Concílio Vaticano II. Durante a ditadura militar brasileira a Igreja diminuiu suas relações com o Estado, voltando suas preocupações para a luta em favor do respeito aos direitos humanos no país. Nesse período os grupos religiosos eram um dos poucos espaços de organização social permitidas, daí a importância de sua luta pelos direitos humanos. No entanto, o que permitiu maior mudança dentro da Igreja foi o fim da ditadura e o estabelecimento da democracia, durante a década de 80, possibilitando a abertura política e o surgimento de organizações civis. A Igreja brasileira se libertou de sua preocupação com os direitos humanos e se voltou para atividades estritamente religiosas, dentre elas a evangelização.

O Concílio Vaticano II foi o maior motivador das transformações da Igreja Católica em todo o mundo, na segunda metade do século passado. Além de mudanças na liturgia e nos rituais, a principal proposta do Concílio foi a prioridade a ser dada aos leigos¹. Após o Concílio foram publicados diversos

¹ O conceito de leigo utilizado coincide com o da Igreja: são leigos aquelas pessoas que participam da Igreja, mas não são consagrados ou fazem parte de ordens ou congregações. Diferentemente dos padres, freiras, frades etc, que são considerados “religiosos”, e que compõem aquilo que chamamos de hierarquia.

documentos da Igreja ressaltando a importância da participação leiga e oferecendo diretrizes para esta participação. Surgiram daí diversos movimentos leigos. No Brasil, esta prioridade se torna ainda mais importante porque a Igreja é caracteristicamente leiga, desde a sua origem, o que legitimou os grupos existentes no país, reforçando sua importância e de certa forma, pressionando o clero para aceitá-los e apoiá-los.

Duas vertentes da Igreja se consideraram frutos do Concílio: a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática Católica. Ambas ganharam muita força no país. A Teologia da Libertação (TL), muito forte no Brasil nas décadas de 60 a 80, se identificou com a esquerda católica, com a sua “opção preferencial pelos pobres” e ganhou um grande número de adeptos que participavam das Comunidades Eclesiais de Base (CEB), tipo de organização muito difundida pelo país. A Teologia da Libertação possuía característica de religiosidade fortemente intramundana e, ao rejeitar as práticas político-econômicas, buscava mudar a sociedade. No entanto tinha um fraco apelo religioso *stricto sensu*, com pouco incentivo às práticas místicas e à espiritualidade.

No entanto, a partir de um determinado momento, a Teologia da Libertação passou a não ser bem aceita pelos dirigentes da Igreja, devido a alguns fatos, acontecimentos e atitudes tomadas por seus membros e também pela mudança na “preferência” das diretrizes da Igreja, que solicitava à igreja brasileira que se afastasse das relações políticas. Assim no final da década de 70, início de 80 começa o seu enfraquecimento dentro do país, a ponto de nas décadas de 80 e 90, a Teologia da Libertação passa a ser declaradamente perseguida. Isto coincide com o momento em que começa a difundir a Renovação Carismática Católica (RCC) que, apesar de ser aceita com restrições dentro da Igreja, se espalhou rapidamente por todo o país ganhando um grande número de adeptos entre os leigos.

Enquanto a Teologia da Libertação se apresenta fortemente politizada, voltada para a mudança social, a Renovação Carismática Católica é considerada

alienada dos problemas sociais, com pouco envolvimento em questões comunitárias, priorizando as questões de foro íntimo, voltada para o próprio indivíduo. A Renovação Carismática Católica se tornou um movimento midiático, presente nas rádios e televisões, tendo canais próprios e assim alcançando boa parte da população brasileira. Outra diferença da Renovação Carismática Católica em relação à Teologia da Libertação é a sua prática religiosa, muito mais mística e espiritual que cobrava mudanças de comportamento de seus participantes.

Apesar das diferenças, a TL e a RCC apresentam dois pontos em comum: a maciça participação dos leigos e a formação de Comunidades. Os leigos possuem um papel fundamental em ambos. Sendo os responsáveis por seu crescimento e disseminação, são eles que organizam, lideram e desenvolvem as atividades de seus grupos. Esta participação dos leigos resulta na formação de pequenos grupos ou Comunidades, no caso da TL, as CEBs e da RCC, os grupos de oração ou, em casos extremos, Comunidades Novas. No entanto, o cerne das atividades e discussões desenvolvidas são bem diferentes. As CEBs são mais voltadas às questões ligadas à vida comunitária, sendo o debate politizado enquanto que os grupos da RCC são centrados em assuntos ligados às questões da vida particular e dos problemas pessoais. Atualmente, as CEBs percorrem um caminho inverso à RCC. Enquanto a RCC mantém um crescimento contínuo e significativo, as CEBs vêm diminuindo suas bases e a quantidade de participantes nas mesmas.

Os Novos Movimentos Eclesiais e as Comunidades Novas

Com todos os acontecimentos citados, vêm crescendo dentro da Igreja Católica os Novos Movimentos Eclesiais (NME). São exemplos os Focolares, RCC, Comunhão e Libertação, as Comunidades Novas (CN), Neo-catecumenato e Legião de Maria. Os Novos Movimentos Eclesiais são Comunidades e atividades da Igreja alternativos às atividades paroquiais. Sob esta

denominação estão reunidos diferentes grupos. Terra fala sobre a grande diversidade destes movimentos e a fragilidade deste conceito:

“A noção de movimento se aplica às Comunidades diversas entre si, em seus carismas, em suas pedagogias, em suas formas comunitárias, em seus estilos de diaconias e, inclusive, em suas respectivas configurações canônicas. É tanta diversidade que às vezes resulta abstrato, convencional e forçado falar de movimentos genericamente.” (Terra, 2004, p.44).

Deste modo, dentre os Novos Movimentos Eclesiais citados acima, encontram-se grupos diferentes entre si, em suas estruturas, regras e práticas. Alguns apresentam maior estruturação de suas regras, que demandam especialização de seus membros para a adesão. Outros são movimentos de massa, buscando indistintamente as pessoas, servindo para animar a Igreja, mas não possuem estrutura que caiba a todos ou que permita a permanência com participação efetiva destas pessoas na Igreja.

Fato marcante no surgimento destes movimentos é o grande apoio do clero, em especial do Papa João Paulo II, a todos eles. A empolgação por estes movimentos fez com que em diversas situações o Papa se referisse ao momento presente vivendo como a "primavera da Igreja", como sendo este o momento onde a Igreja está florescendo depois de um longo “inverno”. O marco fundamental para o início desta primavera é o Concílio Vaticano II, pois todos os movimentos se dizem fruto do Concílio. Nas palavras de João Paulo II: *“os movimentos representam um dos frutos mais significativos desta primavera da Igreja anunciada pelo Vaticano II”*. Ou então:

“A presença destes movimentos é encorajadora: ela nos demonstra que esta primavera avança e manifesta seu frescor de experiência cristã baseada em um encontro pessoal com o Cristo.” (Site Comunidade Shalom)

Apesar do grande apoio do clero, as relações entre os NME e as dioceses, paróquias e pastorais é delicada, pois elas possuem como característica o não vínculo com as paróquias. Conseqüência disso é a retirada de pessoas, principalmente possíveis religiosos, da paróquia de origem, trazendo o risco do

enfraquecimento espiritual e social da paróquia. No entanto, pode haver um retorno, pois aquela paróquia, que se utiliza daqueles membros que foram formados pelos Novos Movimentos Eclesiais em suas atividades se beneficia das atividades oferecidas em seus espaços, por serem eles pessoas com grande engajamento religioso.

No entanto, fica claro haver uma cobrança para que as dioceses, em especial os bispos, se abram e incentivem o surgimento e a consolidação dos movimentos, ao passo que estes movimentos, apesar de sua autonomia, devem obediência à diocese. Deste modo, para poderem se instalar em uma diocese, e, quando já instaladas, para realizarem qualquer atividade, é necessário que obtenham autorização do bispo local e para isso é preciso apoio dos padres e dos leigos daquela localidade.

“O caminho de comunhão com as estruturas ordinárias de uma diocese tais como paróquias e pastorais exige dos Movimentos ou Comunidades um empenho de humildade e colaboração, contribuindo assim para a renovação destes meios. Do lado inverso é necessário abertura e valorização dos carismas naquilo que eles podem contribuir e renovar.” (Site Comunidade Shalom)

Em muitos casos, a chegada de um NME é causa de renovação de toda a diocese ou paróquia, em virtude de sua capacidade de trazer proposta de renovação, novidades em relação ao estilo de vida, às práticas oracionais e às formas de participação do leigo na Igreja, entre outras coisas. Ao mesmo tempo em que atrai para si novos membros, motiva a participação dos demais em outras atividades da Igreja local.

Cabe ressaltar que nem sempre em todos os casos, a chegada de um NME é vista com bons olhos, seja pelo Clero ou pelos leigos, muitas vezes em virtude das novidades que trazem. Há situações em que esses movimentos ficam à margem da Igreja ou até mesmo têm que se retirar da diocese por falta de apoio e receptividade.

Uma característica forte dos NME é a grande importância dada à contínua formação de seus membros. Em sua maioria, os NME possuem etapas de

formação já consolidadas e em cada uma das quais a formação é centrada em um ou mais aspectos, seja moral, doutrinário ou espiritual. Como diz Moysés Louro:

“Outra característica destes Movimentos e Novas Comunidades é oferecer aos seus participantes um caminho ou itinerário de crescimento e amadurecimento em Cristo. Fazer que a nossa formação persiga sempre aquele objetivo da formação integral do discípulo (no plano espiritual, humano, doutrinal, social e apostólico) é uma tarefa inesgotável.” (Revista Shalom Maná, nº157)

E como destaca Moysés, esta formação é contínua fazendo que constantemente seus membros busquem se aperfeiçoar em um aspecto de sua vida, seja espiritual, emocional, intelectual, moral, social etc. Isto será mostrado doravante quando falaremos das etapas de formação da Comunidade Católica Shalom. A formação visa à constituição de pessoas capazes de agir nos espaços religiosos e públicos de forma condizentes com a postura da Igreja. São essas pessoas que se tornam responsáveis por atuar dentro dos NME atrair novos membros, formar aqueles que já são membros e evangelizar aqueles que não participam da Igreja. Essas pessoas se tornam ainda, responsáveis pela manutenção dos NMEs e pela sua difusão em toda a sociedade, levando consigo toda a Igreja. Continua Louro:

“Gerar na força dos carismas, personalidades cristãs maduras, competentes e coerentes, que assumam o histórico e necessário compromisso de levar a verdade de Cristo para as realidades mais desafiantes do nosso continente, seja no campo da vida, da família, da juventude, da educação, dos meios de comunicação, da cultura, da economia, da política, da justiça e da Paz.” (Revista Shalom Maná, nº157)

Nos dias de hoje, em muitos locais, os NMEs possuem mais capilaridade que o clero, chegando a locais em que os padres (devido ao seu número diminuto) não conseguem permanecer de forma constante, cabendo aos leigos a manutenção da Igreja local e a realização das atividades necessárias à sua manutenção. Isto não é nenhuma novidade para a Igreja brasileira, dada a

realidade de Igreja e da extensão territorial que ocupa. O diferencial na presença dos NMEs é a possibilidade de a Igreja ser tocada por pessoas leigas mas, que possuem uma formação religiosa mais especializada e profunda.

Neste sentido, a constituição destes NME reforça uma característica importante do catolicismo brasileiro, a grande força do laicato, com certa autonomia em relação ao clero diante do fortalecimento e da estruturação do laicato por meio dos NMEs. Esta fase é encarada pela Igreja como “a nova época associativa de fiéis”, que

“vê confluir diversos componentes, como os intentos da renovação da grande tradição da Ação Católica e de outras associações tradicionais, a crescente implicação de fiéis leigos em forma social nos carismas e na missão de institutos de vida consagrada, e a vasta participação diversificada de cristãos em organismos e serviços de voluntariados; mas são os movimentos, as novas Comunidades eclesiais que imprimem especialmente seus arquétipos e dinamismos fundamentais a esta nova face associativa na vida da Igreja.”

(Terra, 2004, p.43)

O mais importante é que, com o advento dos NME, vêm ganhando força dentro da Igreja Católica no Brasil movimentos que possuem características daquilo que podemos chamar de “religião internalizada”, que oferecem orientação para a vida prática das pessoas e impregnam seus estilos de vida (Camargo, 1973). Nestes casos, a religiosidade deixa de existir apenas por convenção social, tornando-se uma escolha pessoal e assim, passa a ser algo de verdadeira importância nas tomadas de decisão pessoais.

Mais do que isso, vemos surgir no Brasil grupos dentro da Igreja Católica que apresentam características de rejeição do mundo, o que, como dito anteriormente, era raro dentro da religiosidade brasileira e que agora com os NMEs tem se tornado um pouco mais comum. Alguns traços desta rejeição serão apresentados mais à frente, quando falaremos especificamente do nosso objeto de estudo, a Comunidade Católica Shalom.

As Comunidades Novas

Dentre estes Novos Movimentos Eclesiais encontramos as Comunidades Novas que são uma forma de vida consagrada diferente dos demais institutos seculares e religiosos e das congregações, sendo assim, tornam-se uma alternativa para quem deseja viver uma vida consagrada, mas não se encaixa nos antigos modelos existentes. Até então as formas de vida consagradas eram quase exclusivas aos religiosos, deixando os leigos à parte das possibilidades de consagração. Com os NMEs e em especial as CNs, abriu-se a oportunidade da consagração laica. A consagração pressupõe uma adesão mais forte do leigo à Igreja, assumindo compromissos, fazendo votos e pressupondo-se ser uma decisão definitiva, que isto tudo é para sempre. Aqueles que participam das CNs fazem uma consagração a Deus, assumindo a responsabilidade de servi-lo dentro da Comunidade.

Nas CNs existem dois tipos de vínculo, sendo isso o que determina a classificação de seus membros e a forma de viver os compromissos que assumem. Os vínculos são denominados como “Comunidade de vida” ou “Comunidade aliança”, doravante tratados aqui como “CV” e “CA”, respectivamente. As CNs se constituem de maneiras diferentes em relação à aceitação de membros da CV e CA. Alguns aceitam apenas membros na CV, com a Toca de Assis, outras apenas a CA, como a Sagrada Família de Brasília, outras são mistas como Shalom e Canção Nova. Isto é estabelecido no momento da constituição da Comunidade e é regimentado conforme seus estatutos.

As pessoas que são vinculadas às Comunidades como CV, são missionários, deixam sua casa, família, profissão para viverem dentro de casas comunitárias, onde trabalham e são mantidos por elas deixando o mundo secular para se dedicarem exclusivamente à Comunidade. A CV se caracteriza como uma forma de consagração mais próxima da vida monacal. Seus membros se constituem mais facilmente especialistas religiosos e pela quantidade existente e

disponibilidade de tempo que possuem se tornam mais acessíveis que o Clero, atendendo assim à necessidade dos demais leigos.

As pessoas que são da CA mantêm seus vínculos com o mundo secular, mas adquirem compromissos dentro da Comunidade e, da mesma forma que o outro grupo, tem responsabilidades dentro dela. As demandas desta consagração a CA não se tornam menos rigorosas pelo fato das pessoas manterem as outras responsabilidades em suas vidas. O fato de estar presente nas duas esferas, a religiosa e a secular, é a principal característica da CA.

As CNs são formas de vida comunitária que com frequência são apresentadas como “famílias eclesiais” por serem compostas por pessoas de diferentes estados de vida (casados, solteiros e sacerdotes) e que se dedicam a um mesmo estilo de vida religiosa. Desta forma, podem se consagrar à CA e à CV pessoas em qualquer estado de vida, novamente dependendo daquilo que é instituído pelo estatuto da Comunidade. Destaca-se o fato de as Comunidades darem preferência declarada aos solteiros, quando se trata de CV e o fato de haver certa resistência dos sacerdotes em se consagrarem.

Geralmente os membros da CV vivem em casas comunitárias, onde dividem os bens que possuem, os trabalhos domésticos e as atividades religiosas pelas quais são responsáveis. Os membros da CA mantêm o compromisso com a vida religiosa em todos os ambientes que freqüentam, seja na família, estudo ou trabalho. Como destaca o Shalom:

“Quanto ao estilo de vida evangélica, muitas vezes se distinguem por uma forte austeridade de vida, intensa oração, resgate de formas sãs de devoção tradicional, divisão dos trabalhos domésticos e manuais pela parte de todos os membros.” (Site Comunidade Shalom)

Assim sendo, a consagração à CA demanda que a pessoa tenha um estilo de vida diferente dos demais católicos. Ao consagrar-se, é cobrado do novo membro, seja pelas regras da Comunidade ou por votos, que viva conforme a doutrina da Igreja, respeitando os conselhos evangélicos (pobreza, castidade e obediência), adotando praticas de oração diária, participações de rituais,

reuniões e atividades religiosas, envolvendo-se com os serviços de manutenção da Comunidade doméstica ou economicamente.

Em resumo, a Shalom ressalta que:

“A originalidade destas novas Comunidades consiste freqüentemente no fato de se tratar de grupos compostos de homens e mulheres, de clérigos e leigos, de casados e solteiros, que seguem um estilo particular de vida, inspirado às vezes numa ou noutra forma tradicional ou adaptação às exigências da sociedade atual. Também o seu compromisso de vida evangélica se exprime em formas diversas, manifestando-se como tendência geral, uma intensa aspiração à vida comunitária, à pobreza e à oração. No governo, participam clérigos e leigos, segundo as respectivas competências e o fim vai ao encontro das solicitações da nova evangelização.” (Site Comunidade Shalom).

A originalidade das CNs está justamente na mediação que fazem entre a realidade mundana, as exigências do mundo secular do presente e de todas as exigências doutrinárias da Igreja Católica. Está na criação de um estilo de vida que tenta conciliar os aspectos de rejeição do mundo presente neste corpo doutrinário e as demandas apresentadas por seus membros para a mínima satisfação de vontades e necessidades mundanas. Daí a ambivalência entre a rejeição e a adaptação ao mundo.

Podemos perceber isso no acolhimento das pessoas, não importando ser padres, casados ou solteiros, jovens, adultos ou idosos, ricos ou pobres, homens ou mulheres. Aceitam-se todos, sem necessidade de mudança brusca nos planos de vida. Sendo assim, pode-se casar, ter filhos, trabalhar, estudar, ser padre ou freira. Tudo isso desde que se aceitem as regras da Comunidade e se assumam o compromisso de seguir com ela, por toda a vida.

A Comunidade Católica Shalom

Breve história

A Comunidade Católica Shalom foi fundada há 23 anos em Fortaleza, Ceará; hoje se apresenta como uma das maiores Comunidades Novas do Brasil. A Shalom foi fundada por um grupo de jovens participantes de grupos de oração da Renovação Carismática Católica e do movimento de jovens da Arquidiocese de Fortaleza. A Comunidade é liderada por Moysés Louro de Azevedo. A ele são creditados os méritos do surgimento do carisma do Shalom, bem como de toda sua organização, desenvolvimento e estrutura.

Desta forma, na ocasião da vinda do Papa João Paulo II ao Brasil no ano de 1980, na sua passagem em Fortaleza, Moysés foi escolhido para representar os jovens brasileiros, sendo responsável por ofertar algum presente ao Papa durante a missa presidida por ele. Neste momento, Moysés assumiu o compromisso de evangelizar os jovens afastados de Deus e para isso ofertou sua própria vida. Este fato se tornou importante para a Comunidade, pois representa o momento em que surge a “vocação” Shalom e, em contrapartida, Moysés se torna, assim, o líder carismático da Comunidade.

Em 1982, foi inaugurado o Centro Católico de Evangelização Shalom, uma lanchonete que tem por fim atrair jovens para as atividades da Igreja. A inauguração contou com o apoio e a presença do Cardeal Arcebispo de Fortaleza Dom Aloisio Loscheider, além de membros da Pastoral do Colégio Cearense, de grupos de oração, líderes da RCC e os familiares dos jovens responsáveis. Mesmo a lanchonete não possuindo estrutura adequada, a inauguração teve a presença de centenas de pessoas e passou a funcionar regularmente, não apenas oferecendo lanches, mas principalmente, fazendo disto um motivo para reunir jovens, evangelizá-los e cooptá-los para a Comunidade.

Desta fase, a Comunidade reúne uma coleção de fatos que, segundo os responsáveis, demonstra a vontade e o auxílio de Deus para seu surgimento e desenvolvimento. No ano seguinte, o Centro de Evangelização se mudou para um local maior, numa área residencial de Fortaleza, região de classe média-alta, próxima ao centro da cidade, atendendo assim, a necessidade de comportar maior número de freqüentadores, permanecendo ali até os dias de hoje.

Ainda em 1983, três jovens fizeram a primeira experiência de vida comunitária, morando durante as férias da faculdade, em julho, no Centro de Evangelização, onde se dedicaram exclusivamente às atividades da Comunidade. No final deste período, os jovens pretendiam voltar para casa, fato que não ocorreu, criando o tipo de vínculo denominado de *Comunidade de Vida*, que exige dos membros dedicação exclusiva, levando-os a viver em casas comunitárias, com total dependência da Comunidade.

Desta forma, os primeiros membros da Comunidade de Vida continuaram vivendo no Centro de Evangelização, sendo os primeiros a terem experiência de vida comunitária. Nos anos de 1985 e 86 houve as primeiras consagrações à Comunidade, e a partir dali, as consagrações à Comunidade cresceram de tal modo que hoje ela pode contar com centenas de pessoas consagradas espalhadas em todo país. Em 1986, Maria Emmir Nogueira, hoje considerada a co-fundadora da Comunidade, se consagrou.

As missões fora de Fortaleza começaram a acontecer no ano de 1988. De início, eram apenas atividades de final de semana em outras cidades do Nordeste brasileiro. Nestas situações, os membros da Comunidade visitaram as cidades para realizar atividades de evangelização e participar de eventos.

A primeira casa comunitária fora de Fortaleza foi fundada em 1988 em Pacajus, a 50 km da capital cearense. Este local tinha como objetivo ser utilizado para o ano de formação dos membros da Comunidade de Vida o que até hoje acontece, ampliando-se o trabalho para outra casa na cidade de Quixadá, igualmente próxima a Fortaleza. Nos anos seguintes, outras casas de missão foram fundadas, primeiramente no Nordeste e depois em todo o país e

por fim no exterior, em especial na Europa. Atualmente a Comunidade possui 45 casas de missão no Brasil e 12 no exterior, que inclui as cidades de Roma, Lugano, Montevidéu e Toronto. A Figura 1, na página seguinte, apresenta os municípios que possuem missão da Comunidade Shalom.

Apenas em 1999, a Comunidade recebeu do então Arcebispo de Fortaleza, Dom Cláudio Hummes o decreto canônico de reconhecimento e aprovação como Associação Privada de Fiéis; este decreto é o reconhecimento da existência da Comunidade por parte da Igreja. A Shalom aguardava a aprovação de seus estatutos e regras de forma oficial pela Igreja, no final do pontificado do papa João Paulo II o que não foi ocorrido devido a sua morte. A Comunidade aguarda para breve a aprovação realizada pelo atual papa, Bento XVI; esta aprovação é o grau máximo de reconhecimento da Igreja das atividades de uma Comunidade ou movimento.

Figura 1 – Mapa com os municípios que possuem missão da Comunidade Católica Shalom



Os Fundadores

Uma forte característica da Comunidade Shalom é a grande importância dada aos seus fundadores Moysés Azevedo e Maria Emmir Nogueira. Ambos dividem as responsabilidades em relação à Comunidade. Moysés foi o responsável pela fundação da Comunidade e hoje, como líder, goza de total admiração pelo restante da Comunidade; tem uma acentuada vida mística, o que aumenta o respeito por suas decisões e falas. Já Maria Emmir é a grande intelectual da Comunidade, viaja pelo mundo ministrando cursos e é autora de dezenas de livros, que vão desde livros de oração e espiritualidade até livros que orientam a conduta da Comunidade em assuntos como, por exemplo, sexualidade e comportamento homem-mulher. Esta diferença entre os dois é perceptível ao observar suas trajetórias pessoais.

O fundador: Moysés Louro

Moysés Louro de Azevedo Filho nasceu em Fortaleza, Ceará. Filho de uma família numerosa, sendo o sexto e tão esperado filho homem. Sua família, muito comprometida com a Igreja, sempre o motivava a se tornar sacerdote, idéia que nunca o agradou. Estudou em colégios religiosos onde sempre participava das atividades extra-curriculares de cunho religioso. Em sua adolescência participou de um momento de oração para jovens realizado pela Arquidiocese de Fortaleza. Esta experiência foi marcante e o motivou a participar das atividades da Igreja, se engajando na Pastoral de Juventude e trabalhando na evangelização de jovens da Arquidiocese.

Na ocasião da visita do Papa João Paulo II ao Brasil, no ano de 1980, Moysés foi escolhido pelo arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, para representar os jovens e apresentar-lhe uma oferta. Na dúvida sobre o que ofertar, decidiu oferecer sua vida para a evangelização dos jovens. No momento da oferta foi abençoado pelo Papa e recebeu de presente um terço. Moysés levou a sério a oferta realizada, o que resultou em um maior engajamento dele

nas atividades religiosas. Ao seu redor havia um grande número de jovens que também se motivaram com suas idéias. Deste modo, em 1982 Moysés acompanhado desse grupo de jovens inaugurou a lanchonete Shalom em Fortaleza.

Moysés foi um dos jovens a ter a primeira experiência de vida comunitária da Shalom. Na época da fundação, tinha por volta de 20 anos e era estudante universitário, fazia o curso de fisioterapia. Uma característica marcante de Moysés é a sua forte vida mística, enquanto os outros membros da Comunidade passam 2, 3 horas em oração, ele permanece por mais tempo; todas as suas decisões são tomadas mediante a oração. Devido a isto, muitas pessoas respeitam e aceitam suas considerações.

Cabe ressaltar que foi ele o responsável por escrever o Estatuto e as Regras de vida de Shalom, que estabelece como a Comunidade deve se organizar e a forma de vida de seus membros. Hoje, além de responder por toda Comunidade, Moysés faz parte da Fraternidade de Comunidades de Vida e Aliança do Brasil, da qual já foi presidente e agora ocupa o cargo de vice-presidente. A Fraternidade é a entidade que reúne todas as Comunidades Novas brasileiras, com intuito de auxiliar seu funcionamento, proporcionando troca de experiências e auxílio mútuo. A Fraternidade brasileira está ligada à Fraternidade Mundial, da qual Moysés também faz parte, representando todas as comunidades brasileiras.

A co-fundadora: Maria Emmir

Maria Emmir Oquendo Nogueira nasceu em Fortaleza, Ceará, no ano de 1952; é a primeira de seis filhos de uma família de classe média. Aos cinco anos mudou-se para o Rio de Janeiro, onde iniciou os seus estudos em colégios religiosos, fato que considera fundamental para a sua formação intelectual e religiosa. Iniciou o curso de Psicologia na PUC do Rio, mas abandonou para se dedicar ao curso de Letras, motivada pela sua paixão pelo estudo de línguas, em especial de língua inglesa.

Aos vinte anos retornou para Fortaleza e um ano depois se casou com o engenheiro Sérgio Cabral. No ano seguinte ao seu casamento, terminou sua formação na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza e depois se dedicou a uma especialização, ainda na área de língua inglesa. Uma característica forte de Emmir é a utilização de seus estudos naquilo que faz dentro da Igreja ou da Shalom. Como dito anteriormente, ela é vista e respeitada como a intelectual da Comunidade e em seus textos e discursos apresenta forte tendência para a utilização de seus conhecimentos na área de psicologia, adquiridos no período que dedicou-se ao curso.

Quanto a sua formação religiosa, Maria Emmir vem de uma família católica, participante ativa da Igreja. Durante sua infância e adolescência freqüentava regularmente as atividades da Igreja, seja por meio de seu local de estudo, colégios religiosos, ou pelas paróquias mais próximas. Após o casamento, sua freqüência na Igreja diminuiu, se limitando à missa semanal. Voltou a ter uma maior participação através do Cursilho, que realizou a pedido do marido. Depois do Cursilho fez o Seminário de Vida no Espírito. Ambos foram experiências fundamentais para o seu envolvimento com as atividades da Igreja.

Neste momento, Emmir desenvolveu um maior interesse pelos jovens e, ao atuar como professora, aproveitava o momento de contato com os alunos para evangelizá-los. Além disso, na Igreja, participava de atividades voltadas para jovens. Interessou-se ainda pelos pobres participando de atividades em um bairro da periferia de Fortaleza, chamado Cristo Redentor. O despertar desses interesses possibilitou a aproximação de Emmir com a Renovação Carismática Católica de Fortaleza e posteriormente com Moysés.

Deste modo, por volta de 1978, Emmir e Moysés se conheceram e com o contato nos trabalhos voltados para jovens da Arquidiocese de Fortaleza e no Cristo Redentor, se tornaram grandes amigos. Em 1982, ela esteve presente em todo processo de fundação da Comunidade Shalom, e se dedicou principalmente à formação dos membros da Shalom, o que inclui temas como espiritualidade,

moral da Igreja, auto-conhecimento e estudos bíblicos. Neste esforço de formação, ela já escreveu dezenas de livros e constantemente viaja para dar cursos e fazer pregações em diferentes localidades brasileiras e até mesmo no exterior.

Hoje, Maria Emmir mora em Fortaleza com seu marido e seus 4 filhos e é a única pessoa da Comunidade de vida que mora em sua própria casa, com sua família. Ela continua dedicando seu tempo para escrever e formar a Comunidade.

A missão de Brasília

Embora estejamos falando constantemente sobre a Comunidade Católica Shalom como um todo, o foco do trabalho de campo está na casa de missão de Brasília. Com isto, apresentaremos uma breve história da chegada da Comunidade à cidade. Em Brasília há uma Comunidade Nova que possui como vínculo apenas Comunidade Aliança, chamada Comunidade Sagrada Família, sediada na Paróquia Sagrado Coração e nossa Senhora das Mercês, na Asa Sul.

A Comunidade Sagrada Família, após solicitar formação e acompanhamento à Comunidade Shalom, se tornou Amigos do Shalom. Deste modo, a comunidade recebia regularmente em Brasília a visita de um membro da Shalom, que pregava em retiros, dava cursos e ensinamentos e quando não havia possibilidade de vir pessoas de Fortaleza para realizar o trabalho, era encaminhado material para a realização das formações, pelos próprios membros de Brasília. Com o passar do tempo, algumas pessoas passaram a se aproximar mais da Shalom de Fortaleza participando de eventos como Fórum Carismático, Acampamento de Jovens e Hallelluya.

Entre estas pessoas, uma a conhecer a Shalom foi o Padre Evandro Luiz de Assis Pereira, pároco da Paróquia São José Operário na Asa Norte. Ele, com apoio do então arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, solicitou a vinda de uma missão da Comunidade para Brasília.

Deste modo, em 22 de abril de 2001, após a chegada dos primeiros missionários a Brasília, Ana Paula Santana Barbosa, Isabel Cássia Barbosa, Cristiane Pacífico, Simone Alvarez Gouveia, Fernando Rodrigues e Aurinilton Leão, foi fundada a missão de Brasília da Comunidade Shalom. Eles ficaram responsáveis por 04 grupos de oração da paróquia e em julho do mesmo ano, realizaram o primeiro encontro vocacional. Em 2002, já contavam com 07 membros na Comunidade Aliança que participaram do vocacional do ano anterior. A Comunidade de Vida contava então, com 12 membros na missão.

Após um tempo de trabalhos realizados apenas na paróquia, foi aberta uma lanchonete e livraria em uma quadra comercial da Asa Norte. No entanto este espaço e a paróquia passaram a ser pequenos para a realização das atividades da Shalom. Deste modo, foi aberto o Centro de Evangelização da Comunidade Católica Shalom no Setor de Diversões Sul, em um centro comercial chamado Conic, situado ao lado da Rodoviária. O Centro de evangelização está localizado neste prédio até hoje.

Com o novo Centro de evangelização, a Comunidade passou a ter mais visibilidade na cidade e a ser chamada para auxiliar em atividades religiosas em todo o DF, além de participar de atividades da Arquidiocese. E é crescente o número de participantes em suas atividades e de seus membros efetivos. Hoje a Shalom conta com 10 pessoas da CV, sendo uma da aliança missionária e um seminarista, e 34 da CA, além de por volta de 10 pessoas que foram enviadas para a CV por esta missão e 02 membros da CA que foram enviados como aliança missionária.

Organização da Comunidade

Neste momento, mostraremos a organização da Comunidade Católica Shalom, a forma como ela se estrutura e suas regras. Tal organização se mostrou relevante na determinação do comportamento, práticas e hábitos de seus membros.

Desta forma, a Comunidade Shalom, como já salientado anteriormente tem em seu grupo pessoas com diferentes estados de vida, ou seja, solteiros, casado e sacerdotes. Além disso, em relação às formas de vida, se caracteriza como uma Comunidade Nova mista, onde encontramos pessoas que se consagram como Comunidade de Vida e como Comunidade Aliança. Analisaremos a seguir como se apresentam estas formas e estados de vida dentro da Shalom.

As formas de vida

A Shalom, como dito anteriormente, apresenta as duas formas de vida possíveis nas Comunidades Novas, são elas: Comunidade de Vida e Comunidade de Aliança. Estas duas formas de vida exigem consagração das pessoas à Comunidade, ou seja, elas se tornam membros por uma ação divina, é Deus que escolhe as pessoas e dá a capacidade de agir como consagrado da Comunidade. Em contrapartida, a consagração demanda como, por exemplo, a realização de votos que na Shalom são três: castidade, pobreza e obediência. As Comunidades Novas criaram um terceiro tipo de vínculo chamado de *obra*, que não se enquadra como forma de vida, porém caminha junto a elas. Obra são as pessoas não consagradas à Comunidade, mas que participam de suas atividades e, em momentos necessários, assumem responsabilidades dentro da mesma.

Em seu discurso, a Comunidade reforça o caráter complementar destas formas de vida, onde uma necessita da existência e eficácia da outra para a realização de suas atividades e a satisfação de seu pertencimento como parte de um todo. De certo modo, são a Aliança e a Obra que mantêm a relação da

Comunidade com o restante do mundo, sendo responsáveis não só pela manutenção financeira da Comunidade, mas também por ambientar a Shalom na realidade da localidade em que se encontra. Em contrapartida, é a Comunidade de Vida que mantém o carisma da Comunidade, repassando os benefícios espirituais conseguidos pela maior proximidade com Deus para as demais.

Apesar das diferentes realidades, as responsabilidades dos membros dentro da Comunidade são distribuídas de forma igualitária, não importando se faz parte da CV ou CA. Assim, todos participam das atividades, sejam elas referentes à manutenção da Comunidade ou estritamente religiosas. Deste modo, há pessoas da CA que possuem apenas atividades religiosas e da CV, com atividades referentes à manutenção financeira da Comunidade, não estando vinculado o tipo de atividade à forma de vida. A divisão de responsabilidades depende primeiramente das necessidades comunitárias e posteriormente das habilidades pessoais. Em alguns casos, é decidido conforme a necessidade de formação de membro.

Em alguns casos, uma pessoa que possua formação e experiência em alguma área específica não se dedica a ela dentro da Comunidade, mas se responsabiliza por outra, seja por alguma necessidade comunitária, seja por opção pessoal. Esta necessidade pessoal de formação, na maioria das vezes, diz respeito a alguma habilidade que deve ser adquirida – hábitos de oração, estudo doutrinário e bíblico, capacidade de se relacionar, de conviver e de respeitar o próximo.

Um exemplo a ser dado e que já aconteceu repetidas vezes é de membros que, embora tenham habilidades musicais e grande experiências na participação em ministérios de música, e que participam do ministério de música do Shalom, se vêem convidadas a sair deste ministério e participar de outra atividade, sem nenhum preparo prévio ou tendência para isso. Da mesma forma, catequistas ou palestrantes e pregadores, ao entrarem na Comunidade passam a trabalhar na livraria, lanchonete ou em alguma atividade ligada às artes, que também demandará tempo e dedicação para o aprendizado.

As características de cada forma de vida já foram apresentadas em uma seção anterior, apresentaremos agora como vivem, dentro da Shalom, as especificidades de cada forma de vida.

a) Comunidade de Vida

Os membros da Comunidade de Vida moram em casas comunitárias, geralmente divididas em casa feminina e masculina, onde uma das duas é considerada a casa comunitária, sendo este o local em que se reúnem para as refeições e orações. Todos são responsáveis pela limpeza, organização e manutenção das casas, assim como pelo cuidado com as roupas e objetos pessoais.

O período da manhã é reservado para os afazeres domésticos e para as orações, o que ocorre sempre preservando o silêncio do ambiente. Deste modo, todos reúnem-se na casa comunitária, fazem a faxina, tomam seu café da manhã e vão à missa. Num segundo momento, ainda pela manhã, participam de orações e formações comunitárias e individuais. As formações são conduzidas conforme a orientação de Fortaleza e na falta desta, é decidida pelo formador comunitário (que é a pessoa responsável pelos ensinamentos e acompanhamentos dos membros da CV). As formações individuais são decididas pelos formadores pessoais e assim, variam de pessoa para pessoa.

Os membros da CV têm como compromisso diário, a reza do terço, a participação na missa, duas horas de oração pessoal e estudo bíblico. A Comunidade encara este método de oração e o tempo reservado para isso como necessário para a manutenção da espiritualidade pessoal e da Comunidade. É com esta prática mística que os membros da CV se tornam religiosamente capacitados a exercerem os demais compromissos que possuem.

O almoço é feito com a Comunidade reunida, não mais em silêncio. Após o almoço, todos se encaminham para o “trabalho”, ou seja, as atividades da Comunidade que são responsáveis por realizar. Geralmente estas atividades começam às 14 horas, com a abertura do Centro de Evangelização, local onde a

Comunidade funciona e que, em todas as missões apresenta a mesma estrutura: lanchonete, livraria, capela e salas para as atividades.

No Centro de Evangelização eles cuidam da lanchonete, da livraria, atendem pessoas através de orações e aconselhamento e participam das atividades da Comunidade (mais à frente falaremos quais atividades são estas). Às 17 horas, eles param as atividades e participam da oração comunitária vespertina que dura geralmente meia hora, logo após retornam para os seus compromissos. Geralmente, encerram suas atividades por volta das 22 horas, com mais uma oração comunitária, já em suas casas.

Na sexta-feira à noite, acontece o que é chamado de “koinonia”, ou convivência.

São atividades de recreação visando a interação entre os membros da CV. Geralmente há projeção de filmes, brincadeiras ou são realizados passeios. A convivência é restrita à CV, mas em alguns casos pessoas da CA ou da Obra são convidadas a participar. Aos domingos, quando não há nenhuma atividade da diocese ou da paróquia, é o dia de folga, sendo obrigatório a todos apenas a participação na missa. Em casos de necessidade, excesso de trabalho, alguns membros da CV são liberados de suas atividades em algum dia da semana tendo uma folga para descanso.

Durante o ano, os membros participam de todas as festividades religiosas com a Comunidade, e o calendário religioso é sempre respeitado, sendo bem evidenciado nele os hábitos e práticas que cada momento necessita. Do mesmo modo, nos aniversários dos membros, bem como na chegada de uma nova pessoa ou na saída para outra missão, são realizadas festas na Casa Comunitária ou no Centro de Evangelização, com apresentação de músicas, peças teatrais e brincadeiras em homenagem ao dono da festa.

A CV possui dois momentos de férias, a comunitária, no início de janeiro, que varia conforme a realidade da missão, podendo ser um passeio de alguns dias em uma chácara, fazenda ou casa de praia. As segundas férias são individuais, têm a duração de três a quatro semanas onde os membros podem

visitar suas famílias e cidades natais, amigos ou caso queira, alguma outra missão.

Como são missionários, os membros da CV estão sujeitos a transferência a qualquer momento para outra missão. O período de maior ocorrência destas transferências é do final do ano e o início do outro, entre dezembro e março. É neste momento que as missões estão sendo reorganizadas com uma turma saindo do noviciado e outra sendo enviada para lá, bem como uma turma de postulantes entra na CV. Neste período também é o momento propício para as pessoas saírem da Comunidade.

A cada ano que passa, a tendência é que cada missão envie para as demais novos postulantes antes vocacionados, além de enviar novos noviços – que eram postulantes – para Pacajús ou Quixadá. Em troca disso, recebe novos postulantes de outras missões e noviços de 2º ano, de Pacajús ou Quixadá. Além destas transferências que são esperadas e mais do que isso, desejadas, outros membros também são transferidos neste momento, a pedido ou por interesse da Comunidade.

A transferência é sempre um momento de insegurança e instabilidade na Comunidade, pois apesar de se saberem missionários e das conseqüências que esta opção traz, a possibilidade de ser mandado para outra missão nem sempre agrada. A chegada e a saída de pessoas da missão trazem mudanças significativas, muitas vezes alterando a organização e as atividades desenvolvidas ali. A saída, em especial é motivo de tristeza para os que ficam, tendo em vista o vínculo afetivo gerado no decorrer do tempo da estada do membro transferido com os que irão permanecer no local. Esta dinâmica de troca torna-se positiva, pois promove uma interação entre as missões, as pessoas mantêm amizades nas missões que passaram, além de permitir uma constante renovação da missão. Aquele que chega sempre traz novidades e sugestões enriquecendo as práticas já existentes.

Como já ressaltado anteriormente, o que garante a sobrevivência material dos membros da CV são as doações recebidas principalmente da CA e da Obra e

as atividades que são realizadas para arrecadar dinheiro. A missão de Brasília conta com o funcionamento de uma lanchonete e uma livraria como fontes de renda, que geram recursos insuficientes. Quando necessário, são realizadas atividades para arrecadar dinheiro. A mais comum delas é a “Noite de massas”, onde são servidos diferentes massas com diversos molhos, além de bebidas (não alcoólicas) e doces. Os ingredientes para as massas e molhos são arrecadados através de doação, o que aumenta a possibilidade de lucro com o evento. Além da comida, há também música e brincadeiras para animar o ambiente e motivar a participação de todos no evento. Tendo em vista esta realidade vivida pelos membros da CV, a alimentação e o vestuário variam conforme a possibilidade da Comunidade ou da missão.

Em relação à alimentação, são preestabelecidos os horários das refeições, café da manhã, almoço, jantar e ceia e, apesar de se tentar levar em conta a realidade e necessidade de cada pessoa, todos comem o que a Comunidade pode oferecer. Os alimentos que eles possuem são divididos de forma igualitária. Quando a pessoa, por alguma necessidade, precisa de algum tipo de alimentação diferenciada, deve ser negociado com os responsáveis da casa que fazem o possível para atender.

Em relação ao vestuário, eles têm o número de peças de roupa determinado pela Comunidade, e que se dá conforme a realidade da missão que este vive: se é num ambiente quente ou frio, de classes mais ou menos favorecidas economicamente, etc... Além disso, não é permitido o uso de roupas de alça, decotes, transparências ou saias curtas para as mulheres e blusas regatas e shorts para os homens.

Não obstante a realidade em que se encontra, a CV busca estar sempre bem alinhada, com roupas e calçados atuais e condizentes com a idade da pessoa (jovens ou velhos). Independente do sexo, também é importante preservar a higiene e aparência pessoal, tendo os cabelos arrumados, roupas ajustadas e condizentes com a situação e calçados limpos. Destaca-se a cobrança feitas às

mulheres em relação à vaidade, cabelo, sobrancelhas, unhas e maquiagem, tudo isso é observado, especialmente em dias festivos.

Com toda esta realidade, o contato com o mundo estabelecido pela CV ocorre mediante os membros da CA e Obra ou por pessoas que eventualmente freqüentam a Comunidade. Além do momento de férias pessoais que, ao voltarem para casa encontram tudo que deixaram para traz, muitas vezes é uma realidade mundana e, em muitos casos, de extrema riqueza ou pobreza, diferentemente do ambiente onde estão habituados a viver na comunidade. Os momentos de diversão fora da Comunidade, quase sempre são propiciados também pela CA ou Obra que os levam para o cinema, feiras, exposições e apresentações e providenciam lanches. De todo modo, a CV encontra-se quase que totalmente de costas para o mundo, vivendo e criando diversões alternativas, visando seu bem estar social.

b) Comunidade de Aliança

A realidade da Comunidade de Aliança, em alguns aspectos, é bem próxima da CV. Apesar de morarem em suas casas, com as famílias (salvo algumas exceções que falaremos mais adiante) e manterem suas atividades no mundo secular, de estudo e de trabalho, estes assumem os mesmos compromissos e responsabilidades com a Comunidade.

Diariamente devem rezar o terço, participar da missa e dedicar uma hora para oração pessoal e uma hora para estudo bíblico. Enquanto a CV possui a manhã inteira para isto, a CA deve buscar conciliar estes compromissos com as atividades que exerce dentro e fora da Comunidade. A CA se reúne dois dias durante a semana no período da noite, geralmente segunda e quinta-feira, na *célula* que é o grupo de pessoas que estão no mesmo estágio de formação dentro da Comunidade (postulantado, noviciado, consagrado, estágios que serão explicados mais a frente).

Nas células, os membros da CA juntam-se com os membros da CV e participam de orações e formações comunitárias que seguem os moldes das realizadas pela CV no período da manhã. Além das células, a CA participa das

demais atividades da Comunidade, cada qual em seu ministério ou projeto, o que demanda mais um ou dois dias à noite, ou sábados à tarde. Os domingos, da mesma forma que na CV é de folga, quando não há atividades da paróquia e da diocese, sendo obrigatória apenas a participação na missa. Com todas essas atividades, o complicado para a CA é organizar seu tempo mediando seus compromissos de trabalho, de estudo, familiares e comunitários.

Quando necessário, os membros da CA também são dispensados de seus compromissos dentro da Comunidade, em caso de doenças (do mesmo ou de familiares), cansaço ou se por um pequeno período precisam se dedicar mais ao estudo ou ao trabalho. Nestas situações precisam da aprovação dos responsáveis pela missão para se afastarem. Quando vão sair de férias também necessitam de autorização para se afastar dos compromissos da Comunidade, sendo isto negociado com as autoridades locais.

Na CA, ao longo do ano, todos têm que se organizar para participar da *reciclagem*, um retiro de 10 dias, obrigatório para todos os membros da Comunidade (Vida e Aliança). A não participação neste retiro ao longo do ano, acarreta no convite a se retirar da Comunidade. Esta reciclagem ocorre em diversos momentos ao longo do ano, aproximadamente um por mês e em diferentes cidades, Fortaleza, Belém, São Luiz, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo entre outras. Assim, os membros devem se organizar para os 10 dias de reciclagem anuais tanto no que se refere ao tempo quanto no que se refere ao dinheiro necessário para participar dela, o que inclui a passagem e o custeio do evento. Como em Brasília não há reciclagem, os membros desta missão são obrigados a sair da cidade para participarem do retiro em outras localidades.

A CA participa efetivamente de todas as festividades religiosas com a Comunidade, exceto o dia de Natal e o domingo de Páscoa, quando todos são incentivados a participarem com suas famílias (a missa da véspera deve ser celebrada junto com a Comunidade). Seus aniversários são comemorados pela Comunidade da mesma forma que a CV, tendendo a acontecer na casa do aniversariante, junto com seus familiares.

A CA não está sujeita a transferência como acontece com a CV. Quando há necessidade de mudarem de cidade, são recebidos pela missão mais próxima, quando a distância permite a participação nas atividades da nova missão, caso não seja possível eles se retiram da Comunidade. A transferência dos membros da CV afeta diretamente os membros da CA, pois os membros da CA se tornam responsáveis por manter a Comunidade em pleno funcionamento, não deixando que aja interrupção de suas atividades, além de serem responsáveis por auxiliar no período de adaptação dos novos membros. Quando os novatos vêm como autoridade, passam por uma dificuldade diferente que é a necessidade de se aproximar rapidamente das pessoas da missão para assumirem suas responsabilidades e novamente, a CA é responsável por auxiliar este processo.

Na CA os membros tendem a se vestir seguindo os mesmos moldes da CV, por se submeterem as mesmas regras de vestuário e padrão de comportamento. Apesar de não ter o número de peças de roupa limitado, são estimulados a saber o limite referente a esta, conforme o compromisso estabelecido visando à vivência da pobreza. Outra realidade com a qual estes são confrontados é a questão dos locais que freqüentam, um problema que na CV não existe, pois sua mobilidade é bem limitada. Seus membros devem evitar locais tidos como impróprios, tais como bares, festas e eventos públicos, do mesmo modo que são orientados a não assistirem filmes e peças não indicadas pela Igreja.

A Comunidade oferece ainda outras duas possibilidades para seus membros da CA, a *Aliança Residencial* e a *Aliança Missionária*. A *Aliança Residencial* mantém todos os compromissos que os demais da CA possuem, trabalham e estudam da mesma forma, acrescenta apenas o fato de ser um grupo que reside em uma mesma casa, quase como a CV. Eles dividem os compromissos referentes à casa, gastos e organização e estabelecem uma rotina de interação, o que inclui refeições, orações e convivências. A *Aliança Missionária* é a possibilidade que os membros da CA possuem de oferecer, voluntariamente, 1 ou 2 anos para dedicação exclusiva às atividades da Comunidades. Neste caso,

são enviados a outra missão, onde viverão na casa comunitária junto com a CV, respeitando a mesma rotina e compromissos que eles possuem.

As etapas de formação

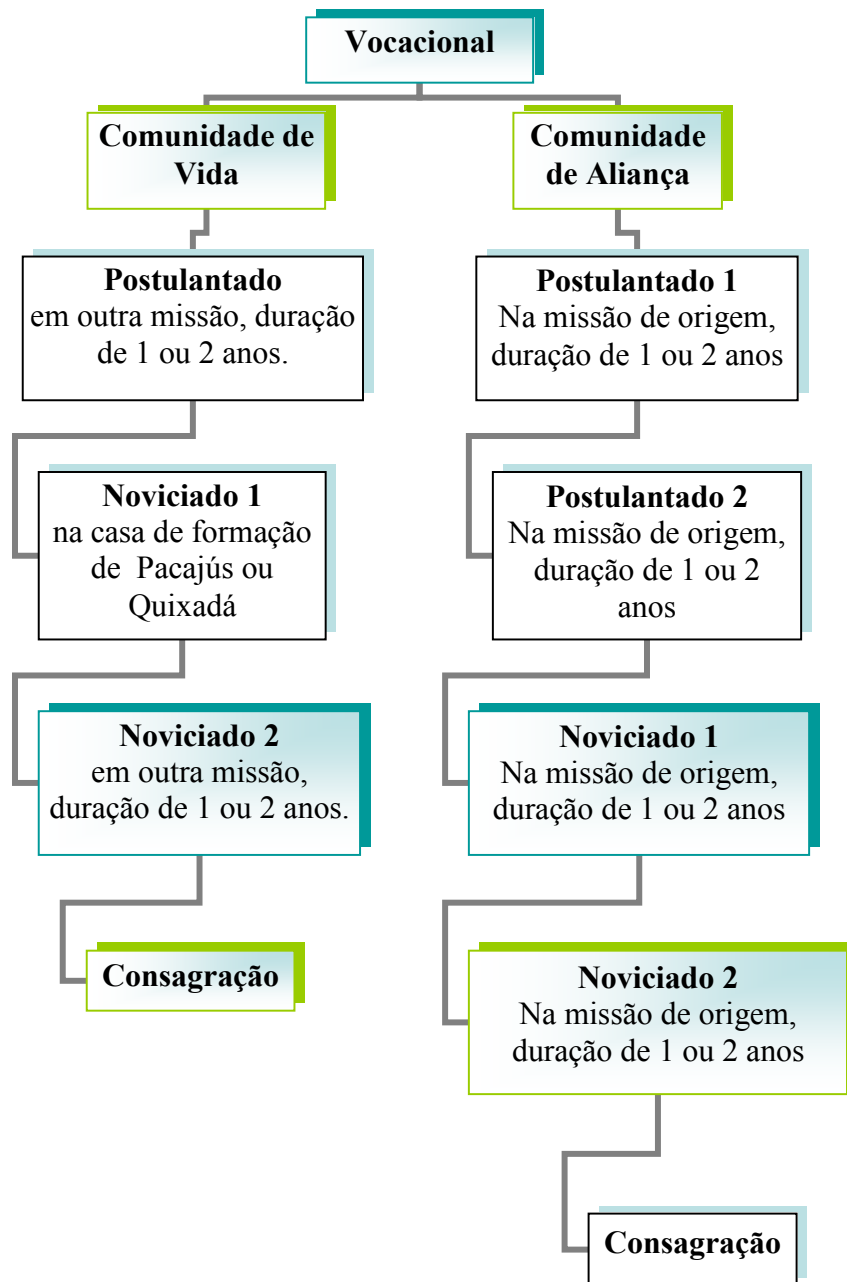
As etapas de formação da Comunidade Shalom, seguem os moldes das Comunidades Novas ou de outras formas de vida consagrada da Igreja. As etapas são diferentes para a CA e CV.

A primeira etapa é o vocacional, que pode ter a duração vários anos e é o momento da pessoa conhecer a Comunidade, participando de suas atividades, conhecendo suas regras e hábitos. Os encontros vocacionais acontecem uma vez por mês e têm por finalidade preparar a pessoa para decidir se deve ou não entrar na Comunidade e, se entrar em que tipo de vínculo deve estabelecer, se vida ou aliança. Neste período, os vocacionados recebem formação individuais de seus acompanhadores, que os auxiliam a decidir qual caminho seguir. No final do ano ocorre o retiro vocacional, momento decisivo para a entrada ou não das pessoas na Comunidade.

Aqueles que decidem pela Comunidade de Vida passam por um ano como postulantes em uma missão de outra cidade. Após isso passam por dois anos de noviciado, sendo um ano em formação em uma das casas comunitárias de Pacajús ou Quixadá, e outro em alguma missão. Depois destas etapas eles se consagram à CV, podendo ir para qualquer missão da Comunidade.

Os membros de Comunidade de Aliança, após o vocacional passam por dois anos como postulantes, que é diferenciado como postulante 1 e 2, mais dois anos de noviciado (1 e 2 também), depois disso se consagram a CA. A Figura 2 mostra as etapas de formação dos membros da Comunidade Shalom.

Figura 2 – Organograma das etapas de formação da Comunidade Católica Shalom



Os estados de vida

As Comunidades Novas possuem como característica marcante a convivência dos diferentes Estados de Vida, sejam eles: sacerdotes, solteiros ou casados. O fato de aceitarem casais é ainda mais marcante, pois é uma novidade dentro da Igreja. Neste ponto, a Shalom serve como exemplo por conseguir mediar as relações desses diferentes tipos de estado de vida na Comunidade de vida e de aliança.

Os *sacerdotes* podem fazer parte integralmente da Comunidade, tendo os mesmos compromissos e responsabilidades dentro desta, da mesma forma assumem todas as responsabilidades da ordenação sacerdotal. Os membros da CV devem passar pelo postulante e pelos dois anos de noviciado para então começarem os estudos filosóficos e teológicos necessários à formação sacerdotal. Durante o período de formação sacerdotal, eles permanecem nas casas comunitárias, indo às aulas pela manhã, tendo as tardes dedicadas ao estudo, a oração e a participação nas atividades da Comunidade.

Para os padres diocesanos se consagrarem como CA, é necessário o consentimento do bispo local, que auxilia também na decisão das atividades a qual ele deve se responsabilizar. Hoje em dia a Shalom possui sacerdotes em formação na Europa. Para isto, existem duas casas de missão, uma em Lugano, na Suíça e outra em Roma. A formação sacerdotal dos membros da CV começou no ano de 1989, com apoio do Instituto Teológico Pastoral do Ceará, onde no ano de 1999 o primeiro diácono da Comunidade foi ordenado.

A missão de Brasília não conta com a presença de nenhum sacerdote consagrado à Comunidade. No entanto, possui contato muito próximo com os padres do Seminário Maior de Brasília, assim como com seus seminaristas. No ano de 2006, chegou à missão de Brasília um seminarista da Comunidade, vindo de Fortaleza, que havia acabado de concluir o terceiro ano de filosofia. Sua vinda tem o objetivo de promover por dois anos em formação pastoral, espécie de experiência em atividades relacionadas à vida sacerdotal. Após este período ele deve retornar a Fortaleza visando iniciar os estudos de teologia.

Os *casais*, na Shalom, são aceitos tanto na Comunidade de Vida quanto na de Aliança (em algumas Comunidades Novas os casais são aceitos apenas como aliança). Na Comunidade de Aliança, não é necessário que os dois façam parte da Comunidade e é permitido que apenas uma pessoa do casal se consagre. Esta deve organizar seu tempo entre os compromissos de trabalho, na CA reservando também tempo para a convivência familiar.

Na CV, só são aceitos casais quando os dois são consagrados à Comunidade, neste caso, ambos têm os mesmos compromissos que os demais membros. A diferença é que na casa comunitária há um espaço reservado para preservar a privacidade do casal e da vida familiar, além disso, eles possuem tempo para cuidar de seus filhos e uma vez por semana, reúnem a família para rezarem juntos.

Tanto para CA quanto para a CV, os filhos dos casais não fazem parte da Comunidade e não possuem nenhum compromisso com a mesma, independente de viverem dentro da Comunidade como é o caso da CV. A sobrevivência material dos filhos de casais da CV geralmente é garantida por padrinhos, que se responsabilizam pelo que é específico da criança, as roupas, brinquedos, materiais escolares, uniforme etc.

Os casais da missão de Brasília são todos da CA, totalizando 07 casais. Estes são estimulados a terem momentos de oração e convivência juntos e, quando é o caso, com seus filhos. Geralmente nas divisões de tarefas são levados em conta a realidade de cada família, a necessidades dos filhos e os possíveis problemas que seus pais possam ter. O casal pertencente à CV, na maioria das vezes, possui uma casa independente e que da mesma forma que a casa comunitária é mantida pela Comunidade.

Os *solteiros* são divididos pela Comunidade em duas categorias, celibatários e em discernimento de estado de vida, ou seja, membros realmente “solteiros” não existem. Assim, na Comunidade, há aqueles que estão definindo se fazem o voto de celibatário ou se namoram e casam, que são os membros em

discernimento. Os celibatários são aqueles que não podem namorar ou se relacionar com outras pessoas tendo em vista uma união amorosa.

Na CV, durante o postulando e o 1º ano de noviciado o celibato é obrigatório. Depois de cumpridas estas etapas, as pessoas são livres para renovarem ou não este voto. Caso não renovem, podem namorar, desde que a pessoa seja da CV; há ainda a opção do voto perpétuo de celibatário, onde não é mais necessária a renovação. Na CA, o celibato também é opcional, no entanto as pessoas são livres para namorarem outros participantes da Comunidade ou até mesmo de fora dela.

Na Shalom, os jovens são estimulados a namorar, no entanto, isto ocorre de forma regulada pela própria Comunidade. Para o início do namoro há um processo que deve ser respeitado, tanto pela CV quanto pela CA. A primeira etapa é o de se conhecer, todos os solteiros são motivados, de forma indireta, a se conhecerem, aproximarem e a criar laços de amizades. Quando surge o interesse de um rapaz por alguma moça, ele deve conversar com seu formador ou acompanhador, após rezarem e discernirem acerca da real motivação deste interesse, o acompanhador conversa com a responsável na comunidade, pela moça, que deve buscar saber dos interesses dela pelo rapaz.

Após sondar a moça, a acompanhadora deve dar a aprovação ou não para que eles se aproximem e passem a conviver mais, procurando ter mais intimidade. Este período de aproximação ocorre de forma discreta e os dois nunca saem sozinhos, sempre acompanhados de amigos e outros membros da Comunidade.

A segunda etapa ocorre caso se perceba interesse de namoro pelas duas partes e é denominado “caminhar”. O “caminho” é uma espécie de namoro à moda antiga, onde os dois continuam convivendo e se aproximando, mas sem os contatos físicos do namoro. As duas primeiras fases acontecem em sigilo, apenas as quatro pessoas citadas e, quando convém, os responsáveis locais ficam sabendo. Isto ocorre como tentativa de preservar o casal, evitando fofocas e mal entendidos.

O tempo de caminhar demora aproximadamente de dois a seis meses, sendo que em alguns casos é mais rápido em outros é mais demorado. Pode também demorar a liberação para o casal iniciar a caminhar, dependendo da necessidade de que um dos dois, ou os dois sejam formados em algum aspecto ou resolva alguma questão que ainda não está devidamente resolvida.

Com a liberação para o namoro, o relacionamento se torna público e é sempre recebido com festa por toda Comunidade. É cobrado dos casais de namorados que se viva a castidade própria aos casais nesta condição, não havendo relações sexuais e evitando contatos físicos muito íntimos. Da mesma forma que os casados, eles são estimulados a rezarem juntos e a terem uma noite na semana para namorar sem, no entanto, diminuírem a convivência com os demais membros da Shalom.

No caso da CV, quando um casal começa a namorar, evita-se que permaneçam na mesma missão, mas a Comunidade procura mantê-los perto para que eles possam conviver o máximo possível juntos. Quem é da Obra não é obrigado a passar pelo mesmo processo, mas é estimulado que o faça e, quanto mais adeptos à Shalom, maior a tendência de aceitar e submeter-se as determinações da CV.

Em se tratando de casamento, o processo é de igual burocracia. O casal deve ter em média um ano de namoro e, havendo a possibilidade de casar, deve, juntamente com seus acompanhadores definir possíveis datas de noivado e casamento. Assim feito, enviam uma carta ao Governo Geral em Fortaleza solicitando autorização para o casamento, que após oração e discernimento respondem por carta dando permissão e aceitando a data do noivado e do casamento. Deste modo, a liberação para o namoro é uma decisão local, restrita aos acompanhadores e Conselho Local e a decisão acerca do casamento é de responsabilidade do Governo Geral, instalado em Fortaleza.

A estrutura da Comunidade

Ao longo dos seus 25 anos de criação, a Shalom organizou sua estrutura de forma a dar conta de todas as suas atividades e de manter um padrão comum igualmente implantado em todas as suas missões, além de fazer com que todas se mantenham interligadas e próximas à sede, em Fortaleza. Do mesmo modo, foram organizadas etapas de formação dos membros da Comunidade de Vida e Comunidade de Aliança, estabelecendo regras e padrões que devem ser seguidos em todas as realidades da Comunidade.

Governos da Comunidade

A divisão da estrutura da Shalom é feita em duas partes, o *Governo Geral* e o *Governo Local*, toda estrutura da Shalom gira em torno do Governo Geral que se encontra em Fortaleza, Ceará. O Governo Local se refere às realidades diocesanas, sendo apenas uma em cada diocese, mesmo existindo várias casas de missão na localidade. Há ainda a organização referente às casas de missão.

a) Governo Geral

Situado em Fortaleza, Ceará, é o local onde se originou a Comunidade e que deste modo possui maior força. Local em que reside o fundador e a co-fundadora da Comunidade, pessoas diretamente ligadas a esta parte de sua estrutura. O Governo Geral é responsável pela tomada de decisão acerca de tudo que envolve toda a Comunidade, representa a Comunidade diante da Igreja e de toda sociedade, envia diretrizes para todos os membros, estabelece e modifica regras e decide sobre a fundação de novas casas de missão.

O Governo Geral é responsável também pela decisão sobre aspectos individuais de seus membros, é ele quem decide sobre a aceitação de novos membros, a passagem destes para novas etapas de formação e também, a saída dos membros da Comunidade. É quem permite a consagração, o namoro e o casamento dos membros e quem estabelece as transferências dos missionários, os responsáveis e formadores locais. Enfim, quase todas as decisões da Comunidade passam pela avaliação do Governo Geral que, para dar conta de

todas estas responsabilidades, é dividido em *Moderador Geral*, *Conselho Geral* e *Assessorias*.

O *Moderador Geral* é responsável por coordenar toda a Comunidade, este é escolhido pelo Capítulo Geral da Comunidade e exerce suas funções juntamente com o fundador da Comunidade; no entanto, nos dias de hoje, o Moderador Geral é o próprio fundador, Moysés.

O *Conselho Geral* tem como função auxiliar o Moderador Geral em suas atividades e sempre participa das tomadas de decisão. As *Assessorias* são estruturas que auxiliam o Moderador e o Conselho em dimensões específicas da Comunidade, como por exemplo, é responsável pelas questões referentes ao vocacional, ao financeiro, à formação religiosa, etc. As *Assessorias* geralmente estão ligadas às atividades que a Comunidade exerce.

b) Governo Local

O Governo Local se refere às dimensões diocesanas, que podem possuir mais de uma casa de missão, a exemplo de Fortaleza e São Paulo, ou apenas uma, como acontece em Brasília e Belo Horizonte. O Governo Local, responsável pelas casas da diocese, é escolhido pelo Governo Geral. Este Governo é dividido entre o *Responsável Local* e o *Conselho Local*; o *Conselho* é formado por autoridades locais e pessoas que possuem maior tempo na Comunidade e com isso possuem maior experiência e espiritualidade, podem ser tanto da CV quanto da CA. O Responsável Local geralmente é da CV e é enviado à missão com esta finalidade, ele responde por toda a missão tanto nas casas da diocese quanto em Fortaleza.

O Governo Local é o responsável por representar a Comunidade na diocese que faz parte, é ele quem faz permanente contato com o bispo local e solicita permissão para as atividades que deseja realizar. Toda correspondência enviada para o Governo Geral, seja sobre aspectos gerais da Comunidade ou individuais de seus membros, passa pelo conhecimento do Governo Local, que envia pareceres sobre o assunto, auxiliando assim as decisões tomadas em Fortaleza.

Ainda no Governo Local temos as partes responsáveis pelas casas comunitárias, que são o *Coordenador de casa*, *Formador comunitário* e *Ecônomo*. Eles estão presentes em todas as casas, mesmo que esta se encontre em uma diocese com outras casas comunitárias. O Coordenador de casa é o responsável pela organização da mesma, pelo relacionamento entre as pessoas, pela vivência e observância das regras da Comunidade, como a pobreza e a obediência. O Formador comunitário é o responsável pela formação espiritual e vocacional dentre os membros. É a pessoa que organiza os ensinamentos, as orações e que acompanha o desenvolvimento de cada membro da casa. Este pode ser tanto da CA quanto da CV e pode ser responsável pelas duas partes da Comunidade. O Ecônomo cuida da manutenção material da Comunidade, administrando o caixa comum da casa comunitária, responsabilizando-se pela aquisição de bens necessários à manutenção e sobrevivência dos membros da Comunidade de Vida.

Atividades da Comunidade

As Comunidades Novas têm como característica a diversidade de atividades que exercem, apesar de algumas se concentrarem em apenas uma atividade, seja ela a promoção humana ou a evangelização por meio de comunicação em massa. A Shalom, neste ponto, se apresenta de forma bem diversificada, exercendo diversas atividades que, por sua vez variam de acordo com a diocese que se encontra.

Inicialmente, a Shalom tinha como principal objetivo a evangelização de jovens. Assim as atividades desenvolvidas eram apenas os grupos de oração e os aconselhamentos. Os grupos de oração seguiam o modelo da Renovação Carismática Católica e com o tempo passaram a assumir características próprias, com músicas e pregações visando a formação espiritual dos membros da Comunidade. Os aconselhamentos funcionavam e funcionam ainda, como uma espécie de direção espiritual, onde as pessoas procuram membros da Comunidade para rezarem por elas e para ajudarem a solucionar seus

problemas. Estas duas atividades estão presentes hoje em todas as missões da Comunidade e é aquilo que compõem “seu mote”.

Com o crescimento da Comunidade em Fortaleza e o surgimento em outras dioceses, surgiu a necessidade de adaptação visando criar novas atividades, pois em muitas dioceses a Shalom era solicitada para assumir compromissos diferentes dos habituais.

A forma de organização da Shalom que propicia que ela inicie seu trabalho em uma diocese são os *Amigos do Shalom*, que são grupos de pessoas que conhecem a Comunidade, gostam de suas atividades e se organizam para receber sua formação e serem acompanhadas por ela. Em muitos casos, a partir dos *Amigos do Shalom* surgem missões nas dioceses, como foi o caso de Brasília. Além dos Amigos do Shalom, hoje as atividades da Comunidade são:

a) Eventos

Anualmente em Fortaleza são realizados dois eventos de grande porte que reúnem um número considerável de membros da Comunidade, tanto de Vida quanto da Aliança, além de pessoas da própria cidade, pessoas de outras localidades.

O primeiro evento é o *Halleluya*, que consiste em cinco dias de shows, pregações e orações em um parque da cidade. O Halleluya ocorre anualmente, nos dias do carnaval fora de época do Fortaleza, o Fortal, entre os meses de julho e agosto e tem como objetivo ser um evento alternativo ao Fortal, oferecendo diversão saudável em corpo e espírito aos jovens, evitando assim que eles vivenciem coisas mundanas.

O segundo evento é o *Fórum Carismático* que ocorre geralmente em novembro; com um tema diferente a cada ano, conta com pregadores nacionais e internacionais. O Fórum tem caráter formativo e serve para reunir o maior número possível de pessoas da Comunidade para debates, aprendizagens e oração. Evento este que também é aberto às pessoas de fora da Comunidade. Geralmente em Brasília e em outras dioceses são organizadas caravanas para participarem do Fórum.

O terceiro evento ocorre no carnaval, quando quase todas as missões organizam o *Renascer*. Retiro que conta com a presença de um palestrante da Comunidade, de preferência que não resida naquela missão onde irá atuar. No *Renascer*, o palestrante convidado fica responsável pelas pregações sobre o tema do retiro, que varia a cada ano. Neste evento também são realizados, Seminários de Vida no Espírito e cursos paralelos para aqueles que já fizeram o seminário e atividades lúdicas e recreativas para as crianças. Em Brasília, o *Renascer* se tornou uma alternativa a quem não quer participar dos eventos da diocese. É também o evento mais importante para a missão, pois traz um grande número de novos participantes.

Outros eventos são realizados conforme a oportunidade ou a necessidade, como o *Acampamento de Jovens*, que reúne jovens em chácaras, instalados conforme um acampamento e lá realizam atividades de evangelização, oração e recreação. Nos *Congressos* são debatidos temas específicos (família, juventude, artes etc.) e têm como objetivo principal a formação dos membros da Comunidade em relação aos assuntos abordados. Existem ainda os *Cursos de curto prazo* que ocorrem em diferentes momentos nas missões e possuem temas específicos como namoro e sexualidade, espiritualidade e vida de algum santo, formação sobre auto-conhecimento ou assuntos referentes à doutrina e moral da Igreja; em muitos casos os eventos ocorrem em datas comemorativas da Igreja ou em momentos de visita de alguma pessoa de outras missões para organizá-los, como por exemplo, os dias de memória dos santos, meses especiais (das vocações, da Bíblia, de Nossa Senhora) ou a viagem dos fundadores.

A missão de Brasília organizou até hoje apenas um acampamento, no ano de 2005, em Cristalina cidade goiana próxima a Brasília, e apesar de não organizar congressos, já organizou vários cursos de curto prazo, tendo uma rotina anual de cursos e fazendo com que seja conhecida na cidade pela qualidade dos cursos oferecidos. Os mais comuns são: Namoro e Sexualidade, Tecendo o Fio de Ouro (curso de auto-conhecimento e cura interior) e sobre a vida e

espiritualidade dos santos, especialmente Santa Tereza D'Ávila, Santa Teresinha do Menino Jesus e São Francisco.

Há ainda um evento que ocorre várias vezes ao longo do ano em diversas casas de missão, a *Reciclagem*. Tem duração de dez dias, é obrigatória e restrita a todos os membros da CA e CV, e quando alguém não participa é convidado a se retirar da Comunidade. Neste retiro, as manhãs se parecem com o que é vivido nas casas comunitárias, são em oração e silêncio, a tarde é de palestras e ensinamentos e a noite de convivência entre os participantes. Como nem toda missão realiza a reciclagem, ela se torna algo de especial atenção principalmente para a CA, que tem que se organizar em relação ao tempo e dinheiro para viajar e participar em outra missão.

b) Arte

Como se trata de uma Comunidade que possui forte apelo junto aos jovens, as artes possuem muita força dentro da Shalom. Desta forma, quase toda missão possui um *Ministério de Música*, uma banda de música participa das atividades da missão. Além dos ministérios locais, a Shalom possui os *Missionários Shalom*, que é o ministério de música que representa a Comunidade em todo o país. Há ainda outros cantores que fazem parte da Comunidade, lançam CDs e fazem shows, como é o caso de Suely Façanha, a principal cantora da Comunidade, consagrada à Comunidade de Vida, que lançou diversos CDs de música católica. Sempre que aparece alguma pessoa capaz de lançar um CD esta é estimulada a fazê-lo. Assim, o número de músicos tem crescido dentro da Shalom.

Afora a música, a Comunidade desenvolve trabalho de *teatro e dança*, atividades de duplo objetivo, pois, ao mesmo tempo em que forma e cativa as pessoas envolvidas com estas atividades, evangeliza e atrai outros jovens. A formação dos participantes dos ministérios de teatro e de dança se volta tanto para a espiritualidade quanto para o aperfeiçoamento profissional, o que possibilita um conhecimento e domínio maior sobre o corpo e uma aproximação da oração e da espiritualidade da Comunidade.

Em Brasília, o Ministério de Música, a cada dia que passa, se torna mais conhecido, com participação em eventos, missas festivas e casamentos. Funciona também o Ministério de Dança e Teatro que começou suas atividades de forma estruturada no ano de 2006, com a presença de grupos de participantes fixos, em reuniões e ensaios semanais, cursos com profissionais e programação de eventos. Antes disso, sempre que era necessário, pessoas interessadas juntavam-se para montar apresentações de dança e teatro para participar de algum evento específico.

A Comunidade promove ainda *Shows musicais* com o objetivo de auto promoção e de atrair mais pessoas para seus estudos. Estes shows podem ser realizados por seus ministérios (música, teatro e dança), ou ainda contam com a presença de outros grupos. Em muitos casos os ministérios participam de eventos da diocese, de paróquias ou de outras Comunidades. A missão brasiliense regularmente promove shows na rodoviária do Plano Piloto e no Conic, além de eventos no Eixão² aos domingos e no Parque da Cidade.

c) Serviços pastorais

A Comunidade Shalom desenvolve atividades voltadas para grupos específicos como para as crianças, para os jovens, para as famílias e para os sacerdotes. O *Projeto Criança* visa à evangelização das crianças por meio de atividades desenvolvidas com linguagem e metodologias próprias para as crianças. Este projeto tem grupos de oração e catequese com a formação para a primeira eucaristia. Dentre todos os projetos, o das crianças é o único que já se encontra estruturado na missão de Brasília. O Projeto Criança começou atendendo crianças durante as missas dominicais da paróquia São José Operário e agora possui grupo de oração funcionando no mesmo horário das atividades para os adultos aos sábados, possibilitando que estes participem de sua formação com tranquilidade, trazendo seus filhos, irmãos e sobrinhos.

² O Eixo Rodoviário, que corta Brasília da norte à sul, aos domingos e feriados é fechado para o trânsito de automóveis, tornando-se um espaço de recreação para a população do DF.

O *Projeto Juventude* procura aproximar os jovens da Comunidade pelas atividades recreativas como o acampamento, esportes, artes e promove ainda reuniões mensais com os jovens para a discussão de temas atuais, congressos de jovens e cursos de formação básica. O *Projeto Família*, da mesma forma que o projeto juventude, promove congressos com temas voltados para a família, cursos de formação de final de semana. Promove ainda Seminário de Vida no Espírito e grupos de oração para casais e confraternização e lazer para as famílias.

O *Projeto com Maria pelos Sacerdotes* auxilia os sacerdotes de algumas paróquias com oração, formação religiosa e espiritual, o que inclui a organização de congressos e retiros para padres e seminaristas. O projeto ao mesmo tempo em que reza e busca a formação dos padres, promove atividades de recreação, comemora datas especiais e auxilia sacerdotes idosos e enfermos em suas emergências materiais.

d) Serviços de evangelização e formação

Na Shalom, atividades em que se anunciem o evangelho, que ensinem seu método de oração e aprofundem o conhecimento em assuntos doutrinários aparecem como o mais importante. Desse modo, todas as missões organizam sua programação em torno das principais atividades de evangelização e formação. O *Aconselhamento e oração*, como dito anteriormente, é o atendimento oferecido pela Shalom à Obra e ao público externo, onde se fazem orações juntamente com a pessoa e se auxilia na resolução de problemas pessoais. Os *Grupos de oração* são o carro chefe da Shalom, pois foi a partir de um grupo como esse, que ela iniciou e se sustentou. Os grupos de oração na Shalom seguem o modelo da RCC, acrescentando o fato de haverem formações mais direcionadas e, com o passar do tempo, tornam-se pequenos grupos fechados. A participação nestes grupos é obrigatória para quem é da Obra e pretende participar das demais atividades.

A *Evangelização* é composta por um grupo de pessoas formadas para evangelizar em diferentes situações seja de porta em porta, nas praças, em

condomínios ou nos congressos e shows realizados pela Comunidade. Eles funcionam como uma espécie de propaganda da Comunidade, pois, ao abordar as pessoas, apresenta a Comunidade e convida a participarem dos grupos e demais atividades.

A *Formação básica* ou FB são cursos de formação acerca de conteúdos doutrinários. As aulas têm como base o Catecismo da Igreja e textos bíblicos. O curso tem aulas semanais com orações que devem ser feitas pelos alunos ao longo da semana, sua duração é de seis semestres, e tem como assuntos: A Santíssima Trindade, Jesus e a sua Igreja, A Moral Cristã, A Moral Cristã – Bioética, RCC e o Batismo do Espírito Santo e Nossa Senhora e a Vida Cristã.

Em Brasília existe uma equipe responsável pelo aconselhamento e oração, que fica disponível de segunda à sábado, nos períodos da tarde e da noite. Este serviço é muito buscado tanto por pessoas da obra e que freqüentam a missão, quanto por pessoas que passam por lá apenas em busca deste serviço. Em alguns casos, a busca é motivada pela necessidade de suprir alguma carência e por dificuldades momentâneas. No entanto, alguns que possuem esta característica ficam na Comunidade usufruindo de outros serviços ou se consagrando a ela.

Os serviços de evangelização são muito fortes na missão de Brasília que, aproveitando o fato de seu Centro de Evangelização se localizar em um lugar movimentado da cidade, o Centro Comercial Conic, realizam atividades nas proximidades deste local. Desta forma, promovem shows, atividades artísticas e em conjunto fazem mutirões de evangelização, abordando pessoas na rua para falar de Deus e divulgar o trabalho da Comunidade.

e) Promoção Humana

A Comunidade Shalom, ao longo de sua história, foi assumindo em diferentes dioceses compromissos com atividades voltadas para a promoção humana, com auxílio aos necessitados, sejam crianças, jovens, idosos, dependentes químicos, ou até no auxílio a trabalhadores. São projetos de Promoção Humana: *Volta Israel*, para dependentes químicos; *Mãe das Dores*,

para enfermos, presidiários, idosos e mendigos; *José do Egito*, para crianças e adolescentes; *Madre Tereza de Calcutá*, para mulheres grávidas com pretensões de aborto ou abandonadas, crianças desamparadas ou com doenças crônicas; *Albergue Shalom*, para moradores de rua e *Mundo Novo*, para trabalhadores e empresários.

f) Ensino

Dentro do ensino regular, a Comunidade Shalom é responsável por duas entidades de ensino, o *Colégio Shalom* fundado em 1987 em Fortaleza, inicialmente apenas com a Educação Infantil e hoje, também com Ensino Fundamental. A *Faculdade Rainha do Sertão*, antigo Instituto Teológico Catequético, que em 1999 se tornou o Instituto Filosófico Teológico Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, com os cursos de Filosofia e Teologia. Posteriormente, outros cursos foram criados, como Ciências Contábeis, Administração, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. Em 2003, surgiu a Faculdade Católica Rainha dos sertões, extensão do Instituto, sediada no prédio da Antiga Escola Artesanal, administrada pela Comunidade Shalom, que por sua vez, administra esta Faculdade.

g) Meios de Comunicação

A Shalom utiliza-se dos meios de comunicação para atingir um maior público e para distribuir sua produção intelectual e religiosa nas diversas missões. Neste sentido, seu *site* (www.comunidadeshalom.org.br) é uma forte fonte de divulgação de suas atividades, produtos e ensinamentos. Outra forma muito utilizada de divulgação são os livros e CDs produzidos por seus membros e colaboradores e publicados pelas *Edições Shalom*; em muitos lugares onde ainda não possui missão, a Comunidade é conhecida por seus CDs e livros, principalmente os de estudos bíblicos.

A Comunidade possui ainda a *Revista Shalom Maná*, com textos de seus membros e colaboradores, que é lançada mensalmente e pública formações sobre diversos temas, dentre eles, doutrina católica, formação humana e

espiritual, jovens e família. A Shalom administra quatro *Emissoras de Rádio* no Brasil, onde compõe a equipe de produção, elaborando programações.

Os serviços de Promoção Humana e Educação ainda não foram implantados na missão de Brasília, no entanto, antes de chegada efetiva da Comunidade na cidade, ela era conhecida por seus livros, cds e revista. Nos dias de hoje, são utilizados pela Comunidade vídeos de pregações para a formação de seus membros, como forma de padronização, fazendo com que cheguem da mesma forma em todas as missões.

O que eles dizem

No trabalho de campo para a dissertação foram realizadas entrevistas com os membros da Comunidade Católica Shalom. Estas entrevistas foram restritas aos membros da CV e CA, por atender melhor o objetivo de perceber a forma como os membros compreendem as regras da Shalom e como buscam adequar suas vidas a elas. Aqueles que fazem parte da Obra, por não terem obrigação de viver conforme as regras da Comunidade, em muitos casos não possuem de forma elaborada aspectos relevantes de sua prática religiosa.

Deste modo, o principal objetivo das entrevistas é perceber através do que os membros da CV e da CA entrevistados falam acerca de suas experiências dentro da Comunidade, os aspectos importantes de suas trajetórias de vidas; como conheceram e por que decidiram participar da Shalom; os benefícios e dificuldades que tiveram com a adesão ao Shalom; a reação de suas famílias e amigos e suas relações com estes.

As entrevistas aconteceram ao longo do primeiro semestre de 2006, em sua grande maioria, no Centro de Evangelização da missão de Brasília, onde foram entrevistadas 15 pessoas, dentre sacerdotes, membros da CV e CA, de ambos os gêneros e pertencentes a todas as etapas de formação da Shalom.

Ao traçar o perfil dos freqüentadores da Comunidade que participam de suas atividades regularmente, em especial da missão de Brasília, percebe-se que a grande maioria é composta por jovens, com faixa etária variando entre 18 a 30 anos. Em relação aos membros da Comunidade, encontramos o mesmo perfil. No entanto, há pessoas com mais de 30 anos, chegando até aos 60 anos. Destaca-se que são poucos os jovens com menos de 18 e que geralmente fazem parte da Obra.

Quanto à formação familiar, observando principalmente aspectos religiosos, percebemos que a maioria é de formação católica e por isso teve iniciação religiosa católica durante a infância e a adolescência. Parte deles participou desde pequeno em atividades como catequese, grupos jovens,

pastorais e outras comunidades. Para aqueles que tiveram este tipo de formação, a entrada e adaptação na Comunidade foi mais tranqüila, pois a experiência anterior facilitou a aceitação de suas regras e práticas.

Outras pessoas, apesar de ter a família católica, não eram participante ativas da Igreja, e acompanhavam a família apenas quando solicitado, seja na missa dominical ou em alguma festividade.

“Minha mãe me chamava pra ir à missa, então eu ia à missa depois da crisma todo o domingo mais por causa da minha mãe do que por um compromisso meu.” (trecho de entrevista – noviço 1, CA)

Outros ainda relataram que, apesar de não terem família religiosa, receberam formação moral não muito distante da moralidade cristã.

Em relação à vida pregressa, podemos observar que aqueles que não possuíam experiência religiosa anterior ao ingresso na Shalom tiveram uma maior dificuldade de compreensão e adaptação às regras estabelecidas na Comunidade e assim, empenharam maiores esforços em sua formação e no desapego das coisas do mundo sendo deste modo, mais difícil o processo de adaptação e adequação da vida à Comunidade enquanto que para aqueles que possuíam histórico de participação mais efetiva nas atividades da Igreja, a compreensão das regras deu-se mais rapidamente e o processo de adaptação funcionou mais como uma correção de pequenos detalhes, principalmente na formação do hábito de oração diária e constante.

Independente da formação anterior, grande parte dos membros da Shalom passou por experiências fora da Igreja Católica, seja ela com o “mundo” ou em outras religiões. Estas experiências se tornaram um fator fundamental na decisão tomada por eles de entrar na Comunidade e aderir as suas regras e formas de vida. Eles passaram a perceber como algo negativo aquilo que viveram, repudiando essas práticas e se dedicando com maior intensidade à sua opção religiosa. Hoje, estas experiências vividas são utilizadas como exemplo para outros sobre a possibilidade de mudança de vida e desta forma, no auxílio daqueles que se encontram com dificuldades em adaptar-se.

As experiências em outras religiões são do mesmo modo repudiadas, principalmente em se tratando de religiões não cristãs. Em casos extremos estas experiências são tidas como traumáticas.

“... comecei a ter dor de cabeça, minha mãe começou a ficar preocupada, aí fiz uma bateria de exames, nunca dava nada. Ao mesmo tempo meu pai estava andando na umbanda, essas coisas assim e ele vendo que não dava nada, me levou lá, foi uma das piores experiências da minha vida. A mulher passando pipoca na minha cabeça, sai de lá do quartinho pra desmaiar, porque a mulher dizia que era mal olhado e eu achava que era de medo, entendeu, muito medo, aí minha mãe não gostou dele ter me levado, embora tenha ido junto.” (trecho de entrevista, noviça 2 – CV)

Observando a missão de Brasília acerca da forma como os membros tomaram conhecimento da Comunidade, podemos perceber que esse acesso está em fase de expansão. Por ser uma missão pequena e participar e realizar poucas atividades, apenas agora está começando a ter maior visibilidade dentro da Arquidiocese. O primeiro contato dos membros com a Comunidade foi na maioria das vezes, através de amigos, família ou namorado, mas também ocorre pelas atividades promovidas pela Comunidade nas paróquias ou diocese.

“Meu amigo, era da comunidade do Padre Geovane, e foi pro Fórum (Carismático da Shalom), em Fortaleza, o fórum da comunidade, e quando chegou nesse fórum lá, ele viu uma revista vocacional e trouxe folder da vocação e uma ficha vocacional, porque na hora que ele viu, ele achou que era a minha cara.” (trecho de entrevista, noviça 2 – CA)

“Quando o Shalom chegou não tinha ninguém que tocasse, não tinha músico. Não veio nenhum músico pra cá, na fundação de Brasília, aí quando eles viram um ministério de música jovem, foi a primeira coisa que eles fizeram, foi lá atrás e conversaram de leve e tal, e aí a gente acabou entrando de cabeça no negócio...” (trecho de entrevista – noviça 1, CA)

Após o primeiro contato com a Shalom, a motivação que leva as pessoas a quererem participar da Comunidade e se interessarem por este tipo de vida comunitária é bem variada e depende daquilo que elas buscam na prática

religiosa. A primeira motivação e que chama muita atenção é a presença da juventude dos membros da Shalom manifestada com alegria brincadeiras e diversões. Independente da idade, todos os membros da Shalom, são alegres, agitados, tratam-se uns aos outros com brincadeiras e de forma animada, porém respeitosa.

“Quando eu tive o meu primeiro contato (com o Shalom) eu me encantei, porque assim, tinha jovens iguais a mim, até mesmo jovens da minha idade, era simples, que vivia aquilo que eu gostava de viver, e aquilo ali tava me encantando.” (trecho de entrevista, consagrado – CA)

Este tipo de comportamento traz um outro fator de motivação para a aproximação e permanência de novos membros na Comunidade, a acolhida: A chegada de pessoas novas é sempre motivo de alegria, e estas são sempre recebidas com muita atenção e carinho. O primeiro contato do grupo com os novatos é de conquista, apresentando a eles a possibilidade de formar novas e verdadeiras amizades e assim, serem vistos e ouvidos. A maioria das pessoas tem grande carência afetiva por isso, se motiva com a possibilidade de viver em um ambiente tão receptivo e alegre como o que lhes é apresentado ali.

Destaque-se que os membros da Comunidade se comportam da mesma forma que aqueles que não freqüentam a Comunidade, não mudam, criando assim um estereótipo angelicalmente falso. Assim, a brincadeira, animação e intimidade no lidar uns com os outros não são envoltos de uma falsa santidade, o que para os recém chegados é acalentador, pois demonstra que para seguir a Igreja, não é necessário mudar seu caráter e tornar-se uma pessoa extremamente séria e “chata”, nem de seguir o estereótipo de católicos tradicionalmente tidos como carolas. Por fim, o comportamento das pessoas da Shalom transmite autenticidade, sendo fácil de ser aceito e seguido pelos novos membros.

“Eles (Shalom) eram muito humanos, sem aquela coisa angelical... no Shalom não, no Shalom é muito no chão, todo o mundo é muito espiritual, claro, óbvio, mas tudo muito é muito humano.” (trecho de entrevista – noviço 1, CA)

A vida em oração determinada pela Shalom também é alvo de atenção dos novatos, principalmente daqueles que já têm experiência religiosa. A Comunidade tem uma estrutura que ensina e possibilita a pessoa a aprender a rezar, criar uma rotina de oração diária individual e comunitária e a se aproximar de Deus. Desta forma, para aqueles que participam de Igreja, mas não se satisfazem com aquilo que ela oferece em suas atividades regulares e, por isso, procuram algo mais, a Comunidade conquista pelo seu perfil de oração, ensinamentos e regras de comportamento bem definidas.

“O que chamou a atenção no Shalom é que vai acontecendo com você naturalmente, é o auto-conhecimento, é o aprender a rezar, aprender a, vamos dizer assim, aprender a pedir a Deus, a orar, a oração, aquela oração contemplativa, oração vamos dizer assim, essa parte crítica da história, do jeito do Shalom rezar, aquele método da lectio divina, da oração, da contemplação, da meditação, aquilo ali me chamou muita atenção.” (trecho de entrevista, consagrado - CA)

Conforme podemos perceber nos relatos, ao conhecerem a Comunidade, as pessoas se encantam, pois ao participarem de grupo de oração, FB, lazer e outras atividades, são respeitadas e incentivadas colaborando e aprendendo com tudo, inclusive do vocacional. Deste modo, no início de cada ano há uma grande especulação para saber quem irá participar do vocacional, como se todos aqueles que participam da Obra tivessem necessariamente que ser vocacionados.

No vocacional, as atenções não são menores, acrescentando ali o status de ser um vocacionado. Ao se tornar vocacionado, inicia-se uma série de responsabilidades antes não vivenciadas, pois ao serem convidadas as pessoas devem começar a viver conforme as novas orientações. Todo início de ano um grande número de pessoas passa a participar do vocacional. Uma consequência disso é que alguns entram no vocacional mais pela motivação que recebem dos amigos ou por interesses outros do que por sua finalidade em si. Depois que percebem o que realmente é o vocacional, existem dois caminhos; ou levar a

sério e seguir os estudos e trabalhos inerentes ao título ou sair, voltando à rotina anterior, com a possibilidade de retornar anos depois.

“... aí eu entrei no vocacional, meu primeiro ano de vocacional foi aqui, não lembro o ano, fui pro vocacional todinho mais por isso né, ia lá e tocava e tocava e tocava. Aí no segundo ano de vocacional foi mais ou menos na inércia do negócio, todo mundo que eu conhecia tava lá. Algumas pessoas começaram a se tocar e viver mais a dimensão da Comunidade e saíram e eu continuei sem entender nada, até que no terceiro ano de vocacional, foi em 2003, caiu a ficha total, do carisma e tal, já vieram outras pessoas pra cá, muita coisa aconteceu. Eu lembro de eu me decidir em não participar do vocacional, aí eu disse: ‘não Fernando eu quero fazer só se eu sentir mesmo’; ele falou ‘não, tudo bem’. Eu rezei do fim do ano até o começo do outro ano, eu falei: ‘não Fernando, quero mesmo o vocacional’, aí eu fiz eu rezei bem direitinho, fui ouvindo de Deus...”
(trecho de entrevista – novição 1, CA)

Nos relatos, as pessoas colocam o vocacional como uma fase de muita dificuldade, pois é necessário adequar sua vida àquilo que as regras estabelecidas exigem. É o momento de deixar pra traz tudo aquilo que eles fazem na vida mundana e que não convém à vida em oração. Neste período, eles devem além da vida em oração, adequar as roupas, a postura, a forma de se relacionar e as opções de vida afetiva, profissional e familiar. Este é o momento de forte transformação, onde ou ela se adapta ou abandona o vocacional.

Quando questionados acerca das mudanças de hábitos, os entrevistados destacaram que nas relações com amigos modificaram a maneira de falar e os conteúdos das conversas, diminuindo a conversas frívolas e de cunho sexual e erótico. Outro ponto a observar é a forma de se vestir, principalmente para as mulheres que deixam de usar roupas curtas, blusas de alça, biquíni, transparência. O que muda não é só em relação ao seu próprio vestir, mas àquilo que valoriza e acha bonito. Os ambientes e espaços para diversão que freqüentam são modificados, deixam de ir a bares, shows, e modificam a forma

de administrar e gastar o dinheiro ao deixar de gastar com supérfluos e bens desnecessários à vida.

“Mudança de vestimenta, minhas vestimentas eram muito mais decotadas, muito mais extravagantes. Modos de falar, modos de ser portar em festas. Não que hoje eu não vá a festas, eu vou a todas as festas que me convidarem, mas eu sei até onde posso ir, qual o equilíbrio, eu me divirto sem cair no pecado, então tudo mudou, consegue ter uma vida mais equilibrada.” (trecho de entrevista, consagrada – CA)

Como falado anteriormente, para aqueles que já tinham contato com a Igreja de forma engajada, foi leve e simples a mudança de hábitos, sendo necessário apenas adaptar alguns aspectos que ainda estavam fora dos padrões da Comunidade. Neste sentido, a entrada na Comunidade representou muitos ganhos, pois conquistaram amigos para partilhar os mesmos hábitos e não perderam coisas, pois estas não faziam parte de suas vidas.

Há também mudança de hábitos em relação aos aspectos psicológicos como, por exemplo, o exercício da paciência para esperar as coisas acontecerem ou para aprender aquilo que é necessário.

Outro caso é em relação ao egoísmo, libertando-se da preocupação consigo mesmo valorizando o ato de dar mais atenção ao próximo, de se envolver mais com as outras pessoas, ouvindo-o e ajudando-o, independente de ser da Comunidade, da família ou até mesmo de estranhos.

“Era muito menos preocupado com as outras pessoas, muito menos atento as outras pessoas, Deus vai moldando.” (trecho de entrevista – noviço 1, CA)

Em relação à família também houve crescimento na relação, com maior respeito e compreensão aos familiares e na tentativa de levar Deus a eles através de exemplos e aconselhamentos.

“Meu relacionamento com minha família, dei mais valor, quanto a gente perde dá mais valor, então eu mudei muito, acho que meu sentido de vida, acho que mudou isso, então mudou todo o resto.” (trecho de entrevista, noviça 2 – CV)

“Sai do meu trabalho pra poder me dedicar aos meus filhos, cuidar dos meus filhos, porque na minha cabeça já sentia que não adiantava nada trabalhar e deixar os meus tesouros em casa abandonados.” (trecho de entrevista, consagrada – CA)

Percebemos também, que após se ingresso na Comunidade o novo membro criou nova forma de relacionar-se com Deus, onde destaca-se uma relação íntima e pessoal com Ele com uma rotina de oração diária.

Outra questão a destacar nas entrevistas é que na organização do tempo, há a dificuldade em compatibilizar todas as responsabilidades pessoais e as orações diárias. Para os estudantes, isso acontece de uma forma mais tranqüila, mas para quem trabalha há uma dificuldade maior, principalmente em se tratando dos membros da CA.

“Hoje não é tão complicado porque eu não trabalho, nem faço estágio nenhum, então está tranqüilo porque eu só estudo num turno na UnB, ou de manhã e a noite, ou só a noite, só de manhã, ou só a tarde. Então sempre sobra um turno do dia para poder rezar, e aí eu faço minhas duas horas. Quando estava fazendo cursinho, era a manhã toda no cursinho, aí eu almoçava e a tarde eu rezava logo as duas horas ou só uma hora e a outra hora rezava depois. Todas as noites aqui no Shalom praticamente, a partir de sete e meia estou aqui toda a vida. A missa, ou meio-dia e quinze ou seis e meia da tarde.” (trecho de entrevista – noviço 1, CA)

Neste sentido, os membros da CV são privilegiados, pois possuem tempo previsto e especialmente reservado para oração. Cabe ressaltar aqui, que todos são orientados a não colocar como prioridade o trabalho ou estudo, mas sim, as práticas de oração e atividades da Comunidade.

“Agora eu me sinto mais responsável de vivenciar esse compromisso (estando na CA). Durante meu período na CV a própria estrutura me levava a viver cada coisa, hoje eu preciso organizar a minha vida e por uma decisão pessoal eu buscar a oração e os outros compromissos.” (trecho de entrevista, consagrada – CA, ex-CV)

“... era muito desorganizada, aí agora eu tenho horário para tudo, para acordar, para dormir, para rezar, isso foi um hábito que mudou e pra mim foi muito bom, me organizar, ter disciplina. Acho que certas responsabilidades cresceram, porque eu nunca trabalhei, só estudava” (trecho de entrevista, noviça 2 – CV)

“No início era um pouco difícil, porque eu viajo muito, viajava muito, depois eu cheguei a conclusão, eu trabalhava até 8h da noite 9h da noite, depois eu cheguei a conclusão de que se o meu trabalho está me tirando de Deus, aquilo ali não é licito.” (trecho de entrevista, consagrado - CA)

Os Conselhos Evangélicos

Após esta apresentação dos aspectos mais relevantes percebidos durante as entrevistas, bem como os temas levantados nos questionamentos realizados, observamos um aspecto que se mostrou relevante e de relativa dificuldade para todos os entrevistados que é a vivência dos conselhos evangélicos. Este destaque se dá tendo em vista que ele não era percebido, antes das entrevistas, como fator importante na vivência dos membros da Comunidade. Deste modo, iremos agora analisar separadamente e de forma mais detalhada cada conselho e o que representa cada um dentro da doutrina da Igreja e do Shalom.

Os conselhos evangélicos são três: obediência, pobreza e castidade. A sua vivência e a prática é proposta da Igreja para todos os cristãos, porém, é próprio da vida consagrada a profissão pública destes conselhos, de forma que estes se tornem orientação para suas práticas cotidianas. Sendo assim, os três conselhos são importantes na vida dos membros da Shalom que, como forma de vida consagrada, exige os três votos de seus membros.

A obediência é uma característica própria ao cristão. Este deve ser “obediente e dócil”, conforme o Catecismo da Igreja Católica (CIC). Submeter-se ao próximo, dentro da Igreja é visto como algo bom, principalmente quando se trata das relações políticas, de trabalho e na Igreja. Conforme o Catecismo:

“O dever da obediência impõe a todos prestar à autoridade as honras a ela devidas e cercar de respeito e, conforme seu mérito de gratidão e benevolência as pessoas investidas de autoridade.” (CIC 1900)

No Shalom, há um reforço daquilo que é dito pela Igreja acerca da obediência. As pessoas são orientadas a respeitarem as autoridades políticas e do trabalho, em alguns casos são orientadas a se submeterem aos companheiros de trabalho. Há relatos de pessoas que, ao terem problemas nas relações dentro do ambiente de trabalho, se submeteram como forma de demonstrar humildade, buscando reforçar e acentuar sua opção religiosa.

Além do ensinado pela Igreja, na Shalom há ainda questão da obediência às suas regras e autoridades. Durante todo o processo de formação são passadas aos membros as regras da Comunidade, do mesmo modo são apresentadas as justificativas da existência de tais regras. Para a CA, no início do postulando 1, há um ritual de entrega das regras e estatutos da Comunidade e a partir daí, os postulantes passam a possuir completamente as regras que norteiam a Shalom. As regras da Comunidade, como podemos imaginar, são responsáveis por boa parte das dificuldades de adaptação e vivência dentro da Comunidade.

“Todo mundo diz que o mais difícil é a obediência, porque vivia na sua liberdade, tinha seus compromissos, de repente você passa a obedecer a pessoas que você nunca viu na vida... Já imaginou todo mundo morando junto a bagunça é muito grande, a obediência é fundamental.... Nos primeiros anos eu nem fui desobediente, acho que pela minha idade, porque eu morava com meus pais ainda, então desobediência não foi tão difícil” (trecho de entrevista, noviça 2 – CV)

“Algo que para mim era muito difícil, que ainda é, é a questão da obediência... por eu ser assim, ao mesmo tempo em que sou calmo, eu sou muito agitado. Então eu não consigo ver assim, tudo certinho, principalmente em relação à obediência. Quando se fala na obediência eu sempre tenho questionado muito... algo dentro de mim que se levanta que não me leva ao caminho certo, só me leva ao caminho errado, então assim, a obediência é algo

muito difícil. Hoje dentro da Comunidade, Deus me deu a graça de saber lidar mais com a obediência.” (trecho de entrevista, consagrado – CA)

No entanto, o que mais oferece dificuldade na vivência da obediência é a postura diante das autoridades. A hierarquia estabelecida, o esquema de acompanhamento e a formação demandam dos membros da Shalom a prática da obediência de forma cotidiana e clara a todos. Obedecer à outra pessoa, com experiências de vida e pensamentos diferentes nem sempre é aceito facilmente. A dificuldade torna-se maior quando esta pessoa é um estranho ou pouco conhecido havendo pouca ou nenhuma intimidade. Ressalta-se aqui, que todos têm um acompanhador ou formador e que este deve participar de decisões que são em muitos casos pessoais e muito íntimas.

“Na minha realidade, a obediência é um desafio maior porque você tem que estar ali com a outra pessoa e tem que ver Deus naquela autoridade, ver Deus naquela pessoa. Também no sentido de você ser autoridade de outra pessoa.” (trecho de entrevista – noviço 1, CA)

Para a Igreja, a pobreza tem como principal modelo o próprio Cristo, que veio ao mundo e viveu nestas condições toda a sua existência. No entanto, a prática da pobreza não é um simples abdicar das posses materiais, vai mais além, é dedicar a vida a Deus em sua plenitude e esperar d’Ele o pão de cada dia, seja este pão fruto do trabalho pessoal ou da doação e benevolência de outros.

Na Shalom é dada ênfase a outra dimensão da pobreza, o “ser o terceiro”. Neste sentido, Deus é o primeiro, reafirmando a necessidade de doação de vida à Ele e a confiança de que tudo Ele irá providenciar. O irmão é o segundo, a doação de vida a Deus se evidencia na doação aos irmãos, observando e procurando saciar suas necessidades. Assim sendo, o indivíduo se torna o terceiro, administrando aquilo que recebe de Deus com sobriedade. Conforme os Escritos da Comunidade:

“A sobriedade no vestir, no comer, deve ser uma marca da pobreza em nós. Não digo que não tenhamos nossas diversões e lazeres, mas ao nosso modo, revestidos de nossa pobreza, de nossa simplicidade sem sermos escravos deles,

considerando-os como acréscimos de Deus. O que vivemos e o que queremos nos é dado pelo Senhor e, sendo dado por Ele, é o que precisamos e o que nos basta.”

Como destaca Moisés, três aspectos são fundamentais na vivência da pobreza: o comer, o vestir e o divertir. No comer, a pobreza não se manifesta apenas quando há escassez, mas e, sobretudo quando há fartura, pois nesta situação é necessário saber administrar, demonstrando a verdadeira pobreza. No vestir, o exagero pode levar a não demonstração da ação e vontade de Deus sobre a pessoa e ser percebido pelo vestir e não pelo comportamento austero e cristão é contrário à prática da pobreza. Na diversão, é importante evitar o exagero e perceber que é possível se divertir sem ostentação, com criatividade.

“Na CV existe um princípio de que tudo que você tem é comunitário, então tem alguns bens que eu administro. A quantidade de roupas que me cabe... Essas coisas assim, xampus são colocados em comum, a não ser que eu tenha necessidade, tenho alergia a alguma coisa... Na CA tem bens que são meus, mas aquilo ali eu tenho para que eu possa viver sempre num estado de dignidade... Na CA eu acho que posso ver a pobreza de uma forma assim, vai depender mais de mim, não vai ter ninguém me vendo, não vai ter um coordenador que apresentar as coisas... Esses bens foram feitos para suprir alguma necessidade, eles não são minha riqueza, eles não são o centro da minha vida, isso me faz mais uma pessoa mais feliz, entendeu? Mais livre, entendeu? Porque isso não está me prendendo, entendeu? A posse de bens não está me prendendo.” (trecho de entrevista, consagrada – CA, ex-CV)

A vivência da pobreza na missão de Brasília exige de seus membros a capacidade de administrar os bens e ser sóbrio, pois esta é uma missão relativamente rica, quando comparada às demais missões.

“A pobreza também não foi muito difícil num sentido material porque eu nunca fui rica e a missão de Brasília nunca passou por grandes dificuldades.” (trecho de entrevista, noviça 2 – CV)

A dimensão da castidade parte do foco voltado para a sexualidade avançando para aspectos bem mais amplos. A Igreja reconhece a importância da

sexualidade humana e a vê integrada aos demais aspectos humanos, relativos tanto ao corpo quanto à alma. A castidade é a correta integração da sexualidade na pessoa.

“A castidade significa a integração correta da sexualidade na pessoa e, com isso, a unidade interior do homem em seu ser corporal e espiritual. A sexualidade, na qual se exprime a pertença do homem ao mundo corporal e biológico, torna-se pessoal e verdadeiramente humana quando é integrada na relação de pessoa a pessoa, na doação mútua integral e temporalmente ilimitada do homem e da mulher.” (CIC 2337)

Acerca dos aspectos pessoais da castidade, o importante é a aprendizagem do domínio de si mesmo, que deve ser cotidiano. A vivência da castidade prevê a capacidade de auto-domínio das paixões, o que deve ser realizado ao longo de toda vida, sendo mais intenso durante a infância e a adolescência.

Conforme se alcança de forma satisfatória a vivência dos aspectos pessoais, pode-se chegar aos aspectos sociais da castidade, com a doação de si. *“O domínio de si mesmo está ordenado para a doação de si mesmo”* (CIC, 2346). Deste modo, a castidade leva à amizade.

“A castidade se expressa principalmente na amizade ao próximo. Desenvolvida entre pessoas do mesmo sexo ou de sexos diferentes, a amizade representa um grande bem para todos e conduz à comunhão espiritual.” (CIC 2347)

Na Shalom se destacam os dois aspectos da castidade, o domínio de si mesmo e a amizade ao próximo. Eles reforçam ainda a questão de ser importante, na vivência da castidade ter Deus em primeiro plano e que os desvios ocorrem devido a não se viver isso de plenitude. Sendo assim, a castidade ainda oferece grandes dificuldades na vivência dos membros da Comunidade.

Conforme os relatos das entrevistas:

“Não é só não fazer sexo antes do casamento, mas é você se portar, é você não levantar a voz, não ser escandaloso, não botar uma roupa decotada, é não chamar a atenção... é usar uma roupa sóbria, usar uma calça mais folgada pra

as mulheres, é pra andar bonito mais não com uma blusa mais apertada.”
(trecho de entrevista – noviço 1, CA)

“A castidade foi muito difícil nos primeiros anos, por ser celibatária, não sabia como me comportar, então ela fica muito externa, se não tiver o entendimento interior, foi isso o que eu passei nesses dois de postulado e noviciado, é uma coisa muito externa, colocar roupas de manga, saia, calça larga, não namorar ninguém. Não tem nada a vê, então tendo a entender que castidade é amar a Deus sobre todas as coisas, nossa eu penei, então eu acho que pra mim nos primeiros anos a castidade pegou mais porque eu não sabia como administrar isso.” (trecho de entrevista, noviça 2 – CV)

Breve análise

Enfim chegamos ao cerne desta dissertação, a questão da adaptação e rejeição ao mundo dentro da Comunidade Católica Shalom. Contudo, não iremos direto ao ponto, pois, passaremos antes por alguns pontos de intercessão entre a teoria weberiana e a realidade da Shalom.

Embora o centro do debate teórico seja a teoria da religião weberiana, começaremos por um elemento fundamental da noção de Bauman acerca do conceito de comunidade. Deste modo, o conceito de comunidade de Bauman, traz consigo a noção de conforto e, nos dias de hoje o pertencimento a uma Comunidade se torna algo significativo, sendo este um local de conforto em meio à configuração da sociedade moderna (Bauman, 2003).

Na Shalom, esta noção se destaca pelo fato de ser realmente um local de conforto para seus membros. O conforto e a segurança de pertencer a um grupo, que possuem os mesmos princípios e interesses que os seus e que busca viver do mesmo modo, auxilia na vida prática daqueles que participam da Comunidade. Este auxílio ocorre em dois sentidos: primeiro, se apresenta como uma dimensão subjetiva, capaz de oferecer paz de espírito, por meio da proteção de saber estar convivendo com pessoas que irão ajudar a viver aquilo que se tem como propósito de vida. O segundo, como uma dimensão objetiva, satisfazendo interesses pessoais, sem o risco de, na busca pelas necessidades individuais, se desviar do caminho.

Acerca da primeira forma de auxílio, destaque-se que este tipo de apoio seria algo difícil de conquistar fora do grupo, principalmente quando se trata de um assunto no qual os princípios regentes divergem. Ao mesmo tempo, dentro da Comunidade existe a ajuda mútua, onde um membro que se vê em conflito interior pode recorrer ao ombro amigo dentro da Comunidade. Com o apoio do amigo pode se aconselhar, reclamar, falar o que sente e pensa, pedir sugestões e conselhos, sendo este um auxílio eficaz para vivência das regras e dos princípios sobre os quais escolheu viver.

A segunda forma de auxílio é a possibilidade de a Comunidade suprir as outras necessidades de seus membros. Isso ocorre, pois dentro da Shalom, além dos aspectos religiosos a pessoa encontra amizade, amores e diversões, fazendo com que ele saia do convívio com os demais membros da Comunidade apenas para suprir as necessidades nas esferas profissionais, econômicas e familiares. Quando a família não pertencente à Comunidade ou o membro da comunidade está distante de sua família há a substituição da família consanguínea pela comunitária.

Neste sentido, quando um jovem começa a participar da Comunidade ganha um grupo de amigos que traz consigo a possibilidade de preencher quase todas as suas necessidades, ocupando-lhe o tempo e satisfazendo-lhe quase que plenamente. A amizade constituída na Comunidade não se restringe apenas aos jovens, mas a pessoas de todas as idades. Conforme relata Mariz (2005), nas Comunidades Novas são reproduzidos ambientes familiares tendo pais, mães, sobrinhos, tios e avós, em uma convivência fraternal onde todos são irmãos.

Com este fechamento dos membros, dentro da Comunidade, há também a questão da disponibilidade do tempo, pois além de toda demanda existem atividades extras, de convivência e diversão. Constantemente há festas, passeios, jogos e encontros organizados pelos membros. Nesse momento, torna-se possível o surgimento de maior intimidade, estreitando amizades e possibilitando namoros.

Por fim, há ainda a possibilidade da conquista de ganhos econômicos e profissionais, pois na convivência com diferentes pessoas podem surgir convites e indicações para trabalhos, empregos e cursos.

Pode-se relacionar o viver por princípios facilitado pela convivência com a Comunidade, com o que Weber descreve como “ação social”. Ainda mais com a sua preocupação de descobrir como esta é capaz de influenciar a conduta de vida dos indivíduos, ou seja, suas ações sociais. Para ele, a

“ação social (incluindo omissão ou tolerância) orienta-se pelo comportamento de outros, seja este passado, presente ou esperado como futuro

(...). Os 'outros' podem ser indivíduos e conhecidos ou uma multiplicidade indeterminada de pessoas completamente desconhecidas” (Weber, p.13).

A ação social pode ser compreendida tendo em vista o sentido subjetivo dado a ela pelo agente, geralmente condicionado pelas representações das ordens vigentes que são legitimadas socialmente e assim, orientam a ação, sendo também influenciada pelos interesses humanos que são, em sua maioria, materiais.

Neste sentido, a religião aparece como um modo de justificação da ação do indivíduo, que atua internamente a este. A ação religiosa ou magicamente orientada, como o centro da sociologia da religião de Weber, é um tipo de ação comunitária que só pode ser compreendida a partir das vivências, representações e fins subjetivos dos indivíduos, ou seja, do sentido empregado pelo indivíduo. Para Weber (2000), as relações comunitárias são caracterizadas pelo sentimento subjetivo de pertencimento ao mesmo grupo, destaca-se neste sentido, aquilo que foi dissertado acerca da noção de comunidade em Bauman.

Por ser orientada para este mundo, a ação religiosa ou magicamente orientada é um conhecimento prático que guia os indivíduos em sua conduta neste mundo e na vida em sociedade, assim

“a ação religiosa ou magicamente orientada é, ademais, precisamente em sua forma primordial, uma ação racional, pelo menos relativamente: ainda que não seja necessariamente uma ação orientada por meios e fins, orienta-se, pelo menos, pelas regras de experiência” (Weber, p.279)

Ao ser orientada a fins econômicos, a ação religiosa ou mágica não pode ser afastada das outras ações do cotidiano ligadas a este mesmo fim, sendo os fenômenos relacionados a esta ação distintos pela própria pessoa, segundo seu grau de cotidianidade. Weber afirma que a determinação religiosa da conduta na vida é apenas um dos elementos determinantes e que esta determinação é influenciada pelas demais condições sociais em que os indivíduos se encontram, seja ele pela economia ou pelo político. Neste sentido, as doutrinas religiosas são ajustadas conforme as necessidades religiosas de cada camada

social e em contrapartida, a influência da religião nas ações individuais é diferente em cada camada social.

Na Shalom, o viver por princípios pode ser observado nas escolhas e atitudes de seus membros, o que foi evidenciado na descrição das práticas da Comunidade. Podemos citar a organização de vida de seus membros como um todo, tendo como exemplo a orientação para que cumpram prioritariamente com seus compromissos diários de oração, tendo em vista os demais compromissos, seja da escola, profissão ou familiar. As próprias escolhas profissionais e educacionais são feitas baseadas nos interesses religiosos, sendo prioridade um estilo de vida que se adapte àquilo que a Comunidade deseja.

No entanto, o fato que gera mais tensão é em relação às escolhas afetivas diante do mundo excessivamente sexualizado e de pessoas tão carentes. Abrir mão dos interesses emocionais e afetivos pela motivação religiosa torna-se algo inaceitável na sociedade, mas, na Shalom muitos casais o fazem, retardando ou excluindo a possibilidade de um namoro ou casamento para seguirem as regras da Comunidade e atenderem aos interesses religiosos.

Seguindo a utilização da sociologia da religião desenvolvida por Weber, encontramos a tipologia das religiões de salvação formada por ele. As religiões de salvação são caracteristicamente não-mágicas, possuidoras de preocupações religiosas extramundanas, ou seja, têm como fim último a salvação fora deste mundo e não nele, se desvinculando das outras esferas sociais.

As religiões de salvação concebem o mundo natural imperfeito, pois suas irracionalidades passam a ser problema para a salvação. A elaboração teórica do “mundo perfeito” permite a construção do comportamento ideal para os indivíduos, que buscam a salvação. A imagem do mundo como imperfeito e a exigência de um comportamento ideal dos indivíduos provocam conflitos entre as religiões de rejeição e o mundo.

A divindade toma forma como um Deus supramundano, Deus criador, que demanda dos indivíduos os comportamentos ideais necessários para a salvação. Neste sentido, o profeta tem papel fundamental por ser capaz de perceber as

falhas da vida em sociedade e por ditar comportamentos adequados, “traduzindo” a vontade da divindade. As falhas da sociedade têm origem no comportamento do indivíduo perante o outro, assim, a principal mensagem do profeta é a forma pela qual o indivíduo deve se portar tanto ao se relacionar com o outro quanto em relação à divindade.

A noção de profeta é fundamental ao se pensar no papel exercido pelos fundadores da Shalom, Moisés e Emmir – dentre outros com menor expressão, mas que tem relevância em sua missão – têm claramente o perfil de profetas, ditando regras e normas da Comunidade e assim padronizando o comportamento de seus membros. Eles estão sempre atentos às novidades do mundo, às práticas de vida que devem ser alteradas ou corrigidas, orientando os membros acerca da aceitação ou não desta novidade.

Um exemplo disto é a participação dos membros na comunidade virtual de relacionamento, Orkut. Quando Orkut virou moda entre os jovens, a Shalom lançou orientação acerca da participação ou não de seus membros, vetando a quem era da CV e orientando a CA a participar caso surja algum interesse relevante, pedindo aos demais membros discernimento e cautela em seu uso. Do mesmo modo as orientações acontecem sobre filmes e música, tanto no sentido de vetar quanto no de estimular o consumo.

As religiões de salvação são divididas por Weber em dois tipos. As religiões de afirmação do mundo que postulam que as imperfeições e as irracionalidades do mundo são dadas, mas não são problemas e assim, não se preocupa em transformar o mundo, pois este não interfere na salvação dos homens, sendo caracteristicamente apáticas diante do mundo.

O segundo tipo são as religiões de rejeição do mundo que possuem como característica a rejeição do mundo e de seus princípios. Este segundo tipo se divide em duas formas, a extramundana, que pouco se preocupa em transformar o mundo e a intramundana, que procura mudar o mundo em função de suas perspectivas. A rejeição possui como base o dualismo entre o mundo natural e o mundo sobrenatural, onde devido à separação bem delimitada entre os dois,

torna-se possível a concepção de um mundo sobrenatural ideal, isento de contradições e de irracionalidades e em contrapartida, de um mundo natural imperfeito.

Sendo assim, as religiões de rejeição são religiões éticas que ensinam os indivíduos a buscar em condutas mundanas (sociais, políticas e econômicas), a salvação. A conduta ideal é interiorizada pelo indivíduo por meio da socialização e ele passa a ser capaz de controlar os seus desejos recorrendo aos meios religiosos, deste modo o pecado passa a ocorrer quando o indivíduo deseja algo errado e escolhe agir assim.

Esta interiorização da conduta ideal é perceptível no processo pelo qual os novatos passam ao começarem a participar da Shalom. É um processo de socialização, onde os princípios de vida da Comunidade são incutidos de forma que, com o passar do tempo, esta pessoa passa a viver naturalmente a conduta ideal. Este processo se destaca porque boa parte dos membros da Shalom é católica de formação e conhece os princípios da Igreja, mas a grande dificuldade na adequação da conduta, está em deixar meramente de conhecer as regras para vivê-las em sua plenitude.

Nas religiões de rejeição do mundo encontramos duas formas de ligação com o divino, a passiva, que se considera como um “vaso”, ou seja, como receptáculo do divino, una com a divindade. E a ativa, que se considera “ferramenta”, instrumento do divino e age de acordo com a divindade. Há dois meios de atingir estas ligações com o divino, o misticismo e o ascetismo, onde o primeiro se caracteriza por se aproximar da divindade pela contemplação, pela experiência irracional, e o segundo pela purificação, com o controle do físico pelo religioso. A ligação da religião com o mundo também acontece de duas formas, a rejeição intramundana, que busca aplicar os princípios religiosos no mundo e a rejeição extramundana, que se caracteriza pelo desinteresse pelo mundo.

Passemos a observar a Shalom à luz destes conceitos. Acerca de ser vaso ou ferramenta, os dois caminhos de relação com Deus são possíveis e muito

trabalhados dentro da Comunidade. As pessoas são ensinadas a se tornar um vaso do divino, a conter dentro de si o divino, por meio de práticas místicas ensinadas ao longo de suas formações pessoais. Esse divino é fundamental na motivação da busca da vivência religiosa e na tentativa de seguir os princípios da Igreja. Deste modo, a pessoa se aproxima e procura receber as dádivas de Deus e estar em unidade com Ele.

Com isso, as pessoas buscam a própria salvação ao receber força de Deus e se tornando vaso do divino, sentindo-se fortes para enfrentar as tentações do mundo, para manter suas decisões e para seguir o seu caminho, vivendo conforme os princípios aprendidos. Neste sentido, na Shalom destaca-se a questão da permanente oração e da participação nos rituais da Igreja, pois é neste momento que se encontra a Deus. Tendo em vista este aspecto, a Comunidade pede a todos os membros que busquem os momentos de oração, a missa diária, a oração do terço, o estudo bíblico, porque vêm nesses momentos o ideal de se encontrar com Deus, recebê-lo e manter-se em unidade com Ele.

Ao mesmo tempo, a noção de ferramenta ou instrumento de Deus está presente na Comunidade. Os membros se vêem como ferramenta de Deus, principalmente quando agem na vida do próximo, que pode ser da família, da Shalom, do trabalho ou um estranho qualquer que necessite. Os membros da Comunidade, principalmente aqueles que estão à frente das atividades e que possuem formação mais profunda, são chamados a servir como pastores de grupo de Oração, professores de Formação Básica e acompanhadores, tendo assim maior oportunidade de ser instrumento de Deus.

O momento de aconselhamento é um bom exemplo da possibilidade de agir como instrumento. O processo de rezar por outra pessoa e dar aconselhamento acerca de vários aspectos de sua vida, é visto como momento de pedir a Deus que aja na vida desta pessoa através de seus atos. O aconselhamento demonstra os dois aspectos da ligação com o divino, onde o aconselhador possui formação religiosa, tem uma proximidade muito grande com Deus e sendo vaso deste divino, pode agir como ferramenta de Deus. Com

este processo, o aconselhador passa a ter a autoridade de falar iluminado por Deus, passando de vaso a ferramenta, sendo a voz de Deus para outra pessoa.

Para Weber, a influência de uma religião sobre a conduta de uma pessoa depende do caminho de salvação, ou seja os meios existentes para se alcançá-la, além de depender do resultado psíquico que a salvação pretende alcançar, que é a finalidade da ação religiosa de caráter salvífico, o estado psicológico de salvo.

Os caminhos de salvação são divididos em dois tipos, a salvação por obra pessoal e a salvação como obras de terceiros, sendo cada um deste dividido por outros. Por sua vez, cada caminho de salvação resulta em tipos de ações sociais diferentes.

A salvação como obra de terceiros é aquela que pode ser alcançada, não por obras próprias da pessoa, mas através das ações de um deus encarnado ou de um herói agraciado que reverte em favor de seus adeptos as graças de suas ações, por meios diretamente mágicos ou a partir do excedente da graça alcançada por sua ação.

Esta forma de salvação utiliza-se, geralmente, de mitos soteriológicos como um deus que vem a terra como humano ou que vai ao reino dos mortos, este mito se apresenta como um deus guerreiro ou sofredor. Segundo Weber, a salvação via terceiros é destinada às massas, que possui tendência a se reter em práticas mágicas, na busca por coisas imediatas.

Dentre os tipos de salvação por obras de terceiros, encontra-se a graça institucional, que são aquelas graças dispensadas por meio de uma Comunidade institucional legitimada pela fundação profética ou divina. Weber apresenta três princípios da graça institucional:

“1) extra ecclesiam nulla salus – somente pela pertinência à instituição administradora da graça pode-se obter graça; 2) o cargo legalmente conferido e não a qualificação pessoal carismática do sacerdote é que decide sobre a eficácia da administração da graça; 3) a qualificação pessoal religiosa do

necessitado de salvação é, em princípio, sem importância diante do poder administrador da graça do cargo.” (Weber, p.375).

Neste sentido, a salvação é universal, acessível não apenas ao virtuoso, mas a todos aqueles que fazem parte da Comunidade religiosa. No entanto, o nível de contribuição ética exigida de seus membros não é muito profundo, depende da qualificação do mesmo, sendo maior no caso de um virtuoso religioso. A graça institucional não estimula uma interiorização sistematizada de uma ética religiosa e assim, a influência na conduta do indivíduo, mas apenas a submissão à autoridade da instituição religiosa ou ao administrador da graça.

O segundo tipo de salvação por obra de terceiros é a fé, que segundo Weber seria tomar

“por verdadeiro certos fatos metafísicos, isto é, o desenvolvimento de certos ‘dogmas’, cuja aceitação é considerada o sinal essencial da pertinência ao grupo” (Weber, p.377)

Este tipo de religiosidade pode provocar uma atitude interna anti-racional, gerando uma confiança ilimitada em Deus e em sua providência, o que pode ligar as conseqüências dos atos individuais à vontade de Deus. A total confiança em Deus chega às vezes a uma indiferença às práticas de tipo intelectual, o que pode se tornar uma soberba virtuosidade da fé ou a uma mortificação do orgulho intelectual. A salvação pela fé estimula a prática mística e a indiferença perante o mundo. Não é capaz de produzir traços racionais de caráter anti-tradicionalista na condução do mundo e falta impulso intrínseco para uma dominação e transformação racional do mundo.

A terceira forma apresentada por Weber é a graça da predestinação:

“salvação como graça magnânima, totalmente livre e sem fundamento, de um deus inescrutável em suas decisões, imutável em virtude de sua onisciência e completamente inacessível à influência humana” (Weber, p.382).

Neste sentido, há poucos eleitos. No entanto, o indivíduo precisa de sintomas da posse desse carisma, que se torna importante, pois a incerteza

absoluta é insuportável, assim a graça da predestinação confere a certeza de salvação apenas àqueles que se sentem ligados a uma aristocracia de salvação.

Esta graça se dá de uma forma contínua, se possui sempre ou nunca.

“Pouco importam as faltas isoladas – que ocorrem ao predestinado, por ser criatura, como a todos os pecadores; o que dá certeza da salvação e da perseverança da graça é saber que não é dessas faltas, mas do agir desejado por Deus, que nasce a relação íntima e autêntica com Deus, originada da misteriosa relação da graça, portanto qualidade central e constante da personalidade” (Weber, p.383)

Neste caso, surge uma ética religiosa baseada no “agir desejado por Deus” que se reflete na vida cotidiana das pessoas, estabelecendo uma conduta de vida, onde a pessoa está constantemente agindo em função de sua ética religiosa, esperando que suas ações sejam prova de sua salvação. Surge então uma sistematização da conduta de vida.

O outro caminho de salvação descrito por Weber é a salvação como obra pessoal, alcançado sem meios mágicos ou sobrenaturais. Este caminho de salvação também se divide em diversos tipos. O primeiro tipo é a religiosidade de devoção ritualista que são os atos puramente rituais de culto e cerimônia, praticados tanto dentro de um ofício divino quanto no curso da vida cotidiana. Em sua sistematização dos atos rituais formais, ela se diferencia do ritualismo mágico por alcançar uma espiritualidade específica, caracterizada pela devoção e, esta espiritualidade é o que salva.

A religiosidade de devoção ritualista apresenta diversas conseqüências na condução da vida, como por exemplo, a regulamentação ritual total da vida o que pode excluir a possibilidade de combinação com uma atividade aquisitiva, ficando exclusiva a pessoas abastadas. A salvação ritual pode ter um caráter puramente passivo, limitando-se a participação dos leigos apenas como espectadores.

Neste caso, dá-se maior importância ao conteúdo sentimental do momento de devoção, assim a participação de rituais é que concede a salvação, tendo

como objetivo um estado de ânimo transitório. Este estado de ânimo transitório tende a uma ausência de responsabilidade por parte do indivíduo, atuando muito pouco em seu modo de agir. Quando esta devoção é levada para a vida cotidiana assume um caráter mítico devido a posse de um estado de ânimo o que, no entanto pode tornar-se um ritualismo puro.

A salvação ritual assume um caráter ativo quando exige do leigo uma ação ritual, precedida de treino e ensinamentos, as obras de salvação são distintas dos atos de culto.

“Por um caminho diferente e indireto, uma religiosidade ritualista pode atuar eticamente quando o cumprimento dos mandamentos rituais exige a ação ritual ativa (ou sua omissão) do leigo e o lado formalista do rito é então sistematizado para formar uma ‘lei’ extensa, de tal modo que, para conhecê-la suficientemente, são necessários um treino e ensinamentos específicos” (Weber, p.359)

Outro caminho de salvação por obra pessoal são as obras sociais que possui um caráter mais diversificado, podendo ser pela morte em guerra ou obras de amor ao próximo. Neste caminho de salvação, a sistematização ética pode levar a dois casos: o primeiro é quando cada ato da pessoa é avaliado separadamente. Assim, o indivíduo está permanentemente suscetível às situações internas ou externas e sua vida é uma seqüência de ações particulares, sem método ético. O segundo é aquele em que as obras são sinais de personalidade, onde o que vale é uma condução de vida homogênea, metodicamente orientada, que demonstra um habitus global pessoal, a posse de um carisma.

A terceira forma de salvação por obra pessoal é o auto-aperfeiçoamento que consiste em um “método de salvação” podendo ser por meios mágicos, com atos que produziam e simbolizavam êxtase.

“O êxtase como meio de ‘salvação’ ou ‘autodivinização’, única função que nos interessa aqui, pode ter mais o caráter de um escape e uma obsessão agudos ou mais o caráter crônico de um hábito especificamente religioso, mais

contemplativo ou mais ativo, dependendo do caso, no sentido seja de maior intensidade de vida, seja de maior alheamento em relação a ela.” (Weber, p. 361)

O método de salvação se caracteriza por ser uma busca pela “autodivinização”, ou seja, pela posse do divino nesse mundo, porém, quando essa posse não é mais possível, porque o deus supramundano e todo-poderoso se encontra diante das criaturas, o objetivo da autodivinização passa a ser a conquista de qualidades religiosas desejadas pelo deus. Com isso, a busca passa a ser a tentativa de tornar um instrumento de deus ou de estar pleno dele, sendo necessário se desfazer do não-divino, hábitos cotidianos do corpo humano e o mundo cotidiano dado pela natureza, para se tornar igual a um deus.

Com a racionalização e sistematização da apropriação do bem de salvação, o habitus possuído torna-se consciente, surgindo a tentativa de eliminação da contradição entre o habitus religioso cotidiano e extracotidiano, o que causa uma busca pela qualificação religiosa da pessoa. O método de salvação pode produzir a “certeza da graça” que, segundo Weber, é “*a posse consciente de um fundamento homogêneo duradouro da conduta de vida*” (Weber, p.363).

A religiosidade baseada em um método de salvação sistematizado tem com experiência fundamental a diversidade da qualificação religiosa das pessoas, o que possibilitou o surgimento dos “virtuosos religiosos”, um estamento religioso dentro a Comunidade dos crentes, detentora de uma honra social particular e produtora de uma ética dos virtuosos, que se apresenta como a doutrina de salvação religiosa metódica.

A salvação como um carisma mágico necessita de uma comprovação da virtuosidade, sendo que essa comprovação da graça apresenta-se de forma muito diversa, e assim suas conseqüências no comportamento prático também. Desta forma, Weber chama a posição religiosa condicionada pelo método de salvação de asceta, que além da submissão dos instintos naturais a uma

condução de vida sistematizada, produz uma crítica ético-religiosa das relações com a vida social da Comunidade.

“Essa concentração pode fazer parecer necessária uma explícita retirada do ‘mundo’, dos laços sociais e anímicos da família, da propriedade, dos interesses políticos, econômicos, artísticos, eróticos e, em de todos os interesses da criatura, e toda atividade neles parecer uma aceitação alheadora de Deus.” (Weber, p.365)

Em relação aos caminhos de salvação como obra de terceiro e obra pessoal, podemos encontrar as duas na Comunidade dependendo de qual grupo de participantes falamos. A obra de terceiro, em relação à graça institucional tem forte presença quando se pensa em relação à massa, que não é Obra, não é CA nem CV, mas freqüenta esporadicamente a Comunidade e participa de suas atividades e ali sentem a Comunidade como um ambiente propício à salvação. É como se a graça alcançada pelos membros da Shalom fosse repassada a todos que se encontram ali dentro.

Então aqueles que não possuem uma formação doutrinária forte se satisfazem com o estar ali próximos, percebendo os que estão à frente da Comunidade, seja CV ou CA, como possuidor de graça e buscam esta aproximação. Vale observar que para a Shalom este tipo de pessoas não é interessante, apesar de ser inevitável sua presença, desta forma há sempre oferta de cursos e convites para formação de todos os freqüentadores, possibilitando que estes se tornem Obra ou membros efetivos da Comunidade e busquem trilhar seus próprios caminhos de salvação.

A graça institucional está presente na massa que circunda a Comunidade e em alguns membros da obra. A obra pessoal está presente na Obra e nos membros efetivos da Comunidade. A percepção da necessidade de auto-aperfeiçoamento é que faz a pessoa sair da graça institucional na busca da obra pessoal, visto que passa a perceber que precisa agir e mudar coerentemente para alcançar a salvação.

Em relação à obra pessoal, esta demanda um pouco mais de formação das pessoas, dentro da Comunidade destaca-se a busca do auto-aperfeiçoamento. Percebe-se que pessoas que tinham problemas sérios em relação a religiosidade ou aos vícios com álcool, sexo e drogas, ao começarem a participar da Shalom mudaram de vida libertando-se do mal. Porém, estes casos são extremos, visto que a maioria dos membros já aderiram a Comunidade com estes problemas resolvidos.

No entanto, como a maioria da Comunidade já possuía algum tipo de formação moral-religiosa, o auto-aperfeiçoamento é mais sutil, sendo que com o tempo se adaptam às regras da Igreja e da Comunidade. Um exemplo desta sutil adaptação é a questão da pobreza. Mesmo aqueles que já participam da Igreja, sentem dificuldades em relação a isso, pois a tendência das pessoas é ter apego às coisas materiais, ser egoísta e consumista. Além disso, é difícil perceber a necessidade de controlar os gastos, se desprender das coisas, olhar o próximo e adequar a vida consumindo apenas os bens necessários à sobrevivência, isso para a CA. A CV vive em desapego total, não se preocupando em possuir nada, tendo todos os seus bens comunitários.

O aspecto de auto-aperfeiçoamento aparece na necessidade de a cada dia, se ir aprendendo e modificando o comportamento. É uma mudança que ocorre aos poucos, mesmo na Comunidade tendo os dois extremos, o que larga os hábitos fortes e os que largam as pequenas coisas. O auto-aperfeiçoamento é constante, pois até os que estão a muito tempo na Shalom percebem que ainda há o que ser mudado. O auto-aperfeiçoamento é um processo cíclico, pois quando se resolve algum problema ou se supera alguma dificuldade, passa-se a enfrentar outro e buscar vencer outro maior.

Com relação às obras sociais, percebe-se a disposição de servir a Deus na Comunidade, tendo como principal objetivo atingir o próximo com a sua obra. A Comunidade possibilita aos seus membros trabalhar pelo próximo em atividades filantrópicas, que envolvem menores, dependentes químicos, assistência a famílias carentes, acompanhamento a enfermos, podendo ser estas

atividades cotidianas ou não (no caso das missões que não possuem este tipo de atividade como prática contínua, elas ocorrem eventualmente).

O auxílio ao próximo também ocorre no cotidiano, procurando atender as necessidades daqueles que estão próximos nas necessidades urgentes. Na CV, isso se destaca justamente pela busca da vida em doação, visando evangelizar a todo instante principalmente pelo exemplo.

Por fim, a devoção ritualística é perceptível dentro da CV, mas ao contrário do que é exposto por Weber, na Comunidade a devoção não é total. Ocorre a tentativa de compatibilizar com as demais práticas, àquelas que são de devoção como, por exemplo, a oração diária, reza do terço, estudo bíblico e missa diária. No caso da CV, a devoção ritualística chega quase a ser total, pois a manhã inteira é dedicada às práticas religiosas, além de momentos de oração e práticas religiosas nos períodos vespertino e noturno que têm como objetivo permanecer em constante proximidade com Deus.

A CV possui a manhã inteira e partes do período vespertino dedicado às orações, se aproximando daquilo que Weber fala da não conciliação da devoção ritualística com as outras esferas do mundo, onde ao preencher todo o seu tempo com práticas religiosas, não é possível que seus membros realizem atividades necessárias à sua sobrevivência.

Outro conceito weberiano importante é o ascetismo de rejeição intramundana, em que se torna dever do virtuoso religioso modificar o mundo, transformando-o segundo os ideais ascéticos, sendo ele um instrumento de Deus no mundo.

“O ‘asceta intramundano’ é um racionalista tanto no sentido de uma sistematização racional de sua condução de vida pessoal quanto no sentido da rejeição de tudo o que é eticamente irracional, trate-se de manifestações artísticas, trate-se de sentimentos pessoais, dentro do mundo e de sua ordem” (Weber, p.366)

Weber também apresenta a contemplação como um bem de salvação, não de forma ativa, mas como um estado de ânimo, onde há uma eliminação dos

interesses mundanos, assim, a pessoa se sente um combatente por Deus. A contemplação tem como conseqüência a fuga do mundo sendo, no entanto, do ponto de vista psicológico sentido, não como uma fuga do mundo, mas como vitória diante dele. Neste sentido, a pessoa se sente um recipiente de Deus, que a busca é, principalmente, de um “repouso” no divino, que resulta em um não agir, não pensar, em um esvaziar-se de tudo o que lembra o mundo.

Para atingir as duas formas de ligação com Deus, ou se tornar um vaso ou se tornar uma ferramenta de Deus, vêm duas outras noções importantes de Weber que são o misticismo e o ascetismo. O misticismo é importante, ao pensar a Comunidade, pois esta é extremamente mística e podemos perceber o misticismo em todas as suas práticas religiosas. Ao buscar a presença de Deus pela contemplação, pela oração, através dos momentos de oração suas práticas se tornam extremamente místicas. Há uma busca incessante pela presença de Deus na terra e na vida prática de todos, assim os membros da Comunidade são convidados a vivenciar momentos de contemplação, de oração silenciosa, buscando justamente a proximidade de Deus. É neste momento que eles se tornam vasos de Deus.

O ascetismo também é fundamental. Toda a organização que se demonstra na Comunidade e que já foi comentada, sobre a sexualidade, alimentação, a busca pelos interesses religiosos ou profissionais, estudantis ou familiares é orientada pela prática ascética de autodomínio. A pessoa não começa a namorar no momento que está no auge da paixão, justamente pela necessidade de se autodominar, de ter controle físico, emocional, afetivo, e poder, por meio de um aspecto místico, ou seja, por meio de uma influência de Deus, decidir acerca de namorar ou não com a pessoa por quem demonstrou interesse. Assim, nas decisões individuais, aparece em primeiro lugar uma busca pelo ascetismo e pelo misticismo para se achar uma possível resposta aos problemas apresentados por essas esferas da vida cotidiana.

Na Comunidade, encontramos os dois tipos de ascetismo, o intramundano e o extramundano, havendo constantemente oscilação entre os dois. No

momento em que tira as pessoas do mundo, a Shalom apresenta características de rejeição extramundana, como por exemplo no noviciado onde as pessoas passam um ano em uma pequena cidade no interior do Nordeste brasileiro recebendo formação religiosa. Deste modo, eles se afastam do mundo, não sendo influenciados por ele. A CV é caracteristicamente extramundana, com o intuito de ser o núcleo forte da Comunidade, emanando toda a graça necessária para que a Shalom se mantenha forte religiosamente. A Shalom é extramundana quando se opõe às práticas mundanas e estabelece hábitos e práticas diferentes dela mostrando que é possível viver assim..

A rejeição intramundana é própria da CA e da obra, que permanecem no mundo exercendo suas atividades e vivendo aquilo que é pedido pela Comunidade. Neste sentido eles buscam ter a vida sistematizada para conseguir cumprir com todos seus compromissos, daí a importância da formação doutrinária, pois possibilita a justificativa de seus atos, facilitando a percepção dos aspectos mundanos que devem ser rejeitados. Outra forma de rejeição intramundana da CA é tentar levar aos outros suas práticas, assim como seu comportamento se destaca nos outros ambientes que frequenta, eles tentam convencer a todos que isto é mais correto ou melhor.

Considerações Finais

O que procurei mostrar ao longo da dissertação foi a forma como a Comunidade Católica Shalom intermediou a rejeição e a adaptação ao mundo em suas estruturas e práticas. Além da forma como a adesão à Shalom é responsável pela mudança de hábitos e comportamentos de seus membros, tornando-se assim, um tipo de adesão até então rara no catolicismo brasileiro.

A Comunidade Católica Shalom, juntamente com as demais Comunidades Novas, é fruto das mudanças ocorridas no campo religioso brasileiro e na Igreja Católica nas últimas décadas. Com forte influência da Renovação Carismática Católica, é formada predominantemente por leigos, tem suas atenções voltadas para questões individuais e sua prática religiosa apresenta características místicas. Sendo um típico membro dos Novos Movimentos Eclesiais, possui como proposta a formação contínua de seus membros.

A estrutura da Comunidade permite que esta formação seja efetivada e, deste modo, que sejam inculcados em seus membros as práticas e hábitos necessários a eles. As duas possibilidades de adesão, Comunidade de Vida e Comunidade Aliança, bem como a Obra, permitem que as pessoas adequem seus estilos de vida à prática religiosa que almejam. Neste caso podem optar por abrir mão de tudo e se tornar missionários, caso da CV, ou conciliar a vida secular e a religiosa, como a CA. Por fim, têm a possibilidade de não assumirem vínculo formal, mas desfrutarem dos benefícios que a Shalom proporciona, como a Obra.

Além dos diferentes tipos de adesão, a Comunidade Shalom possibilita a participação em diversas atividades. Assim, seus membros podem servir a Shalom utilizando habilidades que já possuem ou então, desenvolvendo habilidades para tal. As etapas de formação são fundamentais para o crescimento moral e espiritual dos membros da Comunidade. Por fim, a estrutura da Comunidade Shalom permite que seus membros estabeleçam relações afetivas com diferentes pessoas, sejam eles jovens, adultos, idosos,

homens e mulheres. Estas relações fortalecem o sentimento de pertencimento à Comunidade e auxiliam na vivência de suas regras.

A mudança de comportamento exigida pela Comunidade Shalom abrange todos os aspectos da vida de seus membros a começar com a organização do tempo, pois eles têm de cumprir com todas as suas obrigações religiosas e seculares (especialmente a CA) ao longo do dia. Para tal, necessitam organizar suas vidas estudantis e profissionais para que possam cumprir com os compromissos trazidos pela Shalom.

As mudanças de comportamento abrangem a maneira de vestir, se portar, falar, a forma de lidar com as pessoas, especialmente com a família, além dos relacionamentos amorosos. Há também a mudança dos lugares freqüentados e lazeres propostos. As práticas religiosas se modificam devido ao estilo da Comunidade de rezar e buscar a Deus. Por fim, os conselhos evangélicos, pobreza, castidade e obediência, se apresentaram como fundamentais nas práticas dos membros da Shalom, sendo eles motivo de grandes dificuldades.

As práticas de rejeição ao mundo são perceptíveis nos aspectos que demandaram mudança de comportamento nos membros, como os citados no parágrafo anterior. A rejeição ao mundo na Shalom é caracterizada por pôr em prática aspectos da doutrina da Igreja Católica. A busca pela salvação pessoal é concretizada em uma vida pautada no ascetismo, auto-aperfeiçoamento e auxílio ao próximo, sendo que para a vivência destes três aspectos são observadas além do discurso da Igreja, as regras da Comunidade.

A forma de adaptação ao mundo é a grande novidade da Comunidade Shalom, como não pode retirar totalmente seus membros do mundo, oferece a eles um estilo de vida que possibilite o mínimo contato com o mundo. Para tal, é oferecido na estrutura da Comunidade o máximo de elementos fundamentais necessários para a vida prática de membros. Assim eles têm acesso à amizade, relações amorosas e familiares e atividades recreativas, sendo obrigados a se retirarem da Shalom apenas em busca dos aspectos profissionais e escolares.

Ademais, destaca-se que todos os aspectos de rejeição e adaptação ao mundo dentro da Shalom vêm em conjunto com o processo de aprendizagem por parte de seus membros. Assim, todas as práticas citadas são de certa forma racionalizadas, no sentido de possuírem uma justificação no plano da consciência individual, pois as regras e explicações para os referidos comportamentos foram inculcadas no processo de aprendizagem.

A dissertação se encerra apresentando as conclusões presentes ao longo do texto, mas deixa muito mais questões a serem respondidas em futuras pesquisas, do que respostas definitivas. Questões como as relações de autoridade, namoro e sexualidade, organização econômica e política, relações entre Novos Movimentos Eclesiais e Comunidades Novas e hierarquia da Igreja. Além de todas as conseqüências do que está sendo vivido nos dias de hoje por estas pessoas, em suas vidas e na vida da Igreja.

Bibliografia

- AZZI, Riolando. (1987). *A cristandade colonial: um projeto autoritário*. São Paulo: Edições Paulinas.
- BAUMAN, Zygmunt. (2003). *Comunidade, a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.
- BOURDIEU, Pierre. (2004). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papirus.
- _____ (1998). *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.
- _____ (1998). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (1988). “Ser católico: dimensões brasileiras – um estudo sobre a atribuição de identidade através da religião”, in: *Brasil & EUA: Religião e identidade nacional*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira (1973). *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Editora Vozes.
- _____ (1971). *Igreja e desenvolvimento*. São Paulo: CEBRAP.
- CAMPOS, Tânia Mara de A. (2005). *Identidade da Renovação Carismática Católica em Brasília e em Santiago do Chile*. Tese de Doutorado, Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas (CEPPAC), UNB.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. (2004). São Paulo: Edições Loyola.

- FILHO. Moysés Louro de Azevedo. (2005). *E vós, quem dizeis que eu sou?*
Fortaleza: Edições Shalom.
- _____ (2006). *Escritos – Comunidade Católica Shalom*.
Fortaleza: Edições Shalom.
- HOORNAERT, Eduardo. (1991). *Formação do Catolicismo Brasileiro, 1500-1800*. Petrópolis: Editora Vozes.
- _____ (1992) *História da Igreja no Brasil, tomo II/1*.
Petrópolis: Editora Vozes.
- MACHADO, Maria das Dores C. (1996). *Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa na Esfera Familiar*, Campinas: Editores Autores Associados.
- MAINWARING, Scott. (1989) *A Igreja Católica e a política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- MARIZ, Cecília L. (2005). *Comunidades de Vida no Espírito Santo: um novo modelo de família?* Rio: mimeo.
- MIRANDA, Júlia (1999) *Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso no político*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- OLIVEIRA, Eliane Martins (2003). “*O mergulho no Espírito de Deus*”: *diálogos (im)possíveis entre a Renovação Carismática Católica (RCC) e a Nova Era na Comunidade de Vida no Espírito Canção Nova*. Dissertação de Mestrado Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais (PPCIS) : UERJ.

PIERUCCI, AF & PRANDI, R. (1996). *Realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec.

TAYLOR, Charles. (1997) *Fontes do self: A construção da identidade moderna(as)*. São Paulo: Loyola.

TERRA, Dom João EM. (2004). *Os Novos Movimentos Eclesiais*. São Paulo: Edições Loyola.

TIMBÓ, Sidney. (2005). *Novas Comunidades*. Fortaleza: Edições Shalom.

WEBER, Max (1982) “Rejeições religiosas do mundo e suas direções” In *Ensaio de Sociologia* Rio de Janeiro: Zahar.

_____ (2000) *Economia e Sociedade*. Brasília: Ed.UNB.

Sites:

<http://www.comunidadeshalom.org.br> – Entre outubro de 2005 e abril de 2006

<http://www.novascomunidades.org.br> – Entre outubro de 2005 e fevereiro de 2006.

Anexo – Fotos da Comunidade



Logomarca da Comunidade



Shalom da Paz – Primeira Lanchonete da comunidade em Fortaleza.



Primeiros consagrados reunidos na casa comunitária.



Primeira consagração á Comunidade.



Segunda Consagração à Comunidade.



1º Fórum Carismático – 1994



Atividade no Shalom da Paz – 2007



Seminaristas



Atividade do Colégio Shalom – Fortaleza



Acampamento de Jovens – Fortaleza



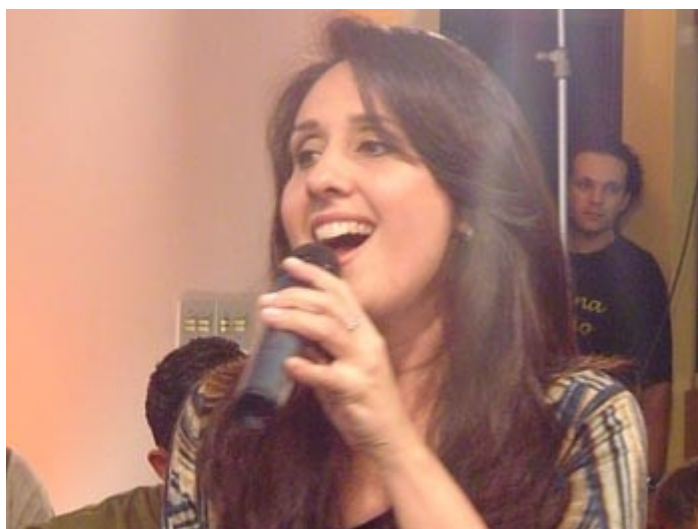
Show do Acampamento de Jovens – Fortaleza (Praia de Iracema)



Show Missionários Shalom



Davidson – Músico da Comunidade, Missão de Belo Horizonte.



Suely Façanha – Cantora da Comunidade, Missão de Fortaleza.



Reveillon da Paz – Fortaleza, 2006



Davidson e Emmir em Brasília – Dezembro de 2006



Via Sacra – Brasília, 2006



Transmissão da Reunião do Governo geral da Comunidade – Reunião por vídeo-conferência.